3 1761 06631788 4

BRIEF

PR

0033286

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/ginxsbabyoengeit00orti

N.º 9 Bibliotheca da ACTUALIDADE 1874

GINX'S BABY

O ENGEITADO

SEU NASCIMENTO E MAIS DESASTRES

TRADUZIDO DO INGLEZ

POR

J. D. RAMALHO ORTIGÃO

VOLUME I

PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA — EDITORA
1874

Bibliotheca da ACTUALIDADE

N.º 9

GINX'S BABY

GINX'S BABY

O ENGEITADO

SEU NASCIMENTO E MAIS DESASTRES

TRADUZIDO DO INGLEZ

POR

J. D. RAMALHO ORTIGÃO (n)

VOLUME I

PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA — EDITORA
1874

Brief
PR
0033286

PARTE PRIMEIRA

O que Ginx fez do seu filho

I

Ab initio

Ginx's Baby era filho de Ginx e — coincidencia não isempta de bastantes excepções — de sua legitima mulher, a snr.ª Ginx. Ginx's Baby pertencia ao sexo masculino.

Quando o nosso heroe nasceu, o snr. e a snr.ª Ginx moravam em Westminster, Rozemary Street, n.º 5. O ente dado á luz no dito logar não era o unico individuo da especie humana ao qual este nome de Ginx's Baby (fi-

lho de Ginx) se puzesse ou tivesse posto. Ginx tinha-se casado em Betsy Hicks, na egreja de S. João, em Westminster, a 25 de outubro de 18..., como consta da copia do registro competente guardada por Ginx e devidamente cotejada por mim com o texto original. O heroe d'este livro era o decimo terceiro filho de seu pae. Perseverantes investigações habilitam-me a dar como veridica a historia d'este nascimento tal como se vae lêr.

No dia 25 de julho do anno seguinte ao do seu casamento a snr.ª Ginx deu á luz uma menina. Do qual caso os jornaes não deram noticia. A dez de abril do anno immediato, toda a visinhança, incluida a rua do Grande Smith, a rua Marsham, as ruas do Grande e do Pequeno Pedro, mais a rua do Regente, o caminho de Horseferry e o largo de

Strutton, foram abalados pela noticia de que uma mulher por nome Ginx dera á luz trez filhos de um só ventre, dos quaes um menino e duas meninas. Esta noticia chegou a penetrar no tribunal do Decano e na antiga escóla de Westminster. O Decano, que não costumava acreditar na palavra de ninguem, mandou directamente verificar o caso por um mensageiro, que levou comsigo uma trouxa de fatos de criança offerecidos pela esposa do magistrado na ideia que a familia Ginx se acharia naturalmente desprovida das commodidades precisas para vestir de prompto um tão consideravel augmento em sua descendencia. Os collegiaes que iam a Vicente Square nas horas do recreio, escapavam-se subtilmente para chegarem n'um salto a vêr os gemeos mediante seis *pence* por cabeça, cobra-

dos á porta pela snr.ª Spiltal comadre e amiga particular da snr.ª Ginx, a qual mettia este dinheiro no seu bolso e o guardava para si, o que entendeu não dever jámais referir á parturiente.

D'esta vez o nascimento foi noticiado em todos os periodicos do reino, os quaes, além do facto principal, tornaram do dominio publico que sua magestade a rainha se tinha munificentemente dignado de mandar a Ginx a somma de tres libras.

O que esta mulher podesse ter não o sei, mas o certo é que doze mezes depois do successo que acabamos de expôr, a snr.ª Ginx, apezar da assistencia de dois medicos chamados á pressa do hospital por seu marido, esteve a ponto de morrer por um novo esforço de maternidade. D'esta vez foram dois meninos e duas meninas que cahiram

em sorte aos afortunados conjuges. Sua magestade a rainha expediu quatro libras. Com quanto a paz continuasse inalteravel no lar domestico de Ginx por occasião d'este facto, na rua as murmurações e as queixas tomaram um vulto amotinado. A visinhança mandou chamar a policia. A visinhança estava escandalisada com a celebridade que a rua começava a ter e que todos os moradores unanimemente acharam inconveniente e incommodo, a ponto de muitos manifestarem a sua opinião ácerca d'este ponto com ruidos brutaes. De fórma que Ginx viu-se obrigado a transportar os seus penates para Rozemary Street, e n'este novo domicilio a snr.ª Ginx continuou a augmentar a sua progenitura em termos taes que o numero de seus filhos tinha chegado a doze um anno antes do dia

em que nasceu Ginx's Baby, o heroe d'este livro. Foi então que Ginx, assumindo um tom affectuoso mas firme, pediu a sua mulher o obsequio terminante de não ter mais filhos por isso que, em sua consciencia, elle entendia ter sufficientemente merecido pela parte que lhe tocava as bençãos que a providencia envia ás grandes familias. E Ginx advertiu francamente que, como mal podia, apezar de todos os seus esforços, sustentar actualmente a sua familia, se sua mulher tivesse a desgraça de lhe dar mais filhos, que fosse um ou dois ou tres, ou mais, elle estava inteiramente determinado, succedesse o que succedesse, a o, ou a a, a os, ou a as, deitar ao rio.

II

Home, sweet home! (Casinha! minha casinha!)

Foi logo no dia seguinte áquelle em que o numero doze respirou pela primeira vez, que Ginx proferiu a peremptoria ameaça de que acima se fez menção. A mulher estava a esse tempo estendida no leito que, ao pôrem casa, elles tinham comprado em segunda mão na praça Strutton, pela quantia de nove shillings e seis pence. Em segunda mão, digo, eu! Oh! elle tinha passado por tantas mãos pelo menos quantas

as crianças que subsequentemente tenham de lhe nascer em cima. Estava na decima segunda ou decima terceira mão: era uma cama vagabunda, a dias, remendada, calafetada, atamancada, com novos paus, typo completo de toda a demais mobilia que guarnecia tanto a casa de Ginx, como a grande porção de outras casas disseminadas pela cidade immensa. Tinha quatro pés e seis polegadas, o referido leito. Quando Ginx, que era um robusto cavador de enxada, e a snr.ª Ginx, da qual posso affirmar que era uma solida matrona, se achavam deitados, não sobrava logar em volta d'elles. Todavia, como era absolutamente preciso achar meio de deitar o resto da familia, não era raro permittir-se a algum dos pequenos que se introduzisse, sob a responsabilidade propria do perigo que cor-

ria, na cama de seus paes. Nos ultimos tempos estava-se tão apertado em casa que dois dos pequenos passavam a noite enrolados aos pés da cama. Como o leito não tinha nem guardas nem travesseiros, a posição das creanças podia-se considerar bastante percaria, visto que, de momento a momento, um movimento brusco das vigorosas pernas de Ginx os atirava de cabeça para baixo, ao chão. N'estas quedas não havia perigo de vida: o que desabava da cama estava sempre certo de encontrar debaixo de si o corpo mole de algum dos irmãos ou irmãs que tinham encontrado o logar tomado em cima.

Serei succinto como um inventario, e descreverei o que vi. O quarto de dormir da familia media quatorze pés sobre treze pés e dezesseis polegadas. Um outro aposento que tinha porta

para aquelle e para o patamar do terceiro andar servia de cosinha e de casa de trabalho; e não era inteiramente tão espaçoso como o primeiro. No quarto de dormir havia um armario, uma velha commoda, uma caixa de pau que tinha servido de guardar ferramenta, trez cadeiras e alguns utensilios de cosinha. Depois de um dos pequenos Ginx se ter enrodilhado em um trapo em cima da caixa, depois de tres outros se terem accommodado debaixo da meza, envoltos n'um pedaço de tapete esburacado, ficavam ainda cinco corpos por deitar. Para estes estendia-se á noite no chão um colchão tão estreito e tão exiguo que se podia pela manhã dobral-o e pol-o aos pés da cama. N'este colchão os cinco pequenos tinham o direito de se accommodarem como podessem e de se cobrirem como lhes fosse

possivel com uma pequena manta composta de remendos. Á noite se Ginx era agitado por alguma visão, se por acaso se encolerisava em sonho, dois dos pequenos bailavam no ár arremessados do leito ao monte dos pequeninos corpos humanos que dormiam por baixo.

Emquanto á immundicie das paredes e á côr do tecto enegrecido pelo fumo, emquanto aos vidros bassos, emquanto á atmosphera abafada e sempre tenebrosa d'estes quartos, isso não o sei descrever. A casa tinha oito pés e seis polegadas de altura: deixo aos curiosos de statistica calcular o numero de pés cubicos de ár de que podia dispôr cada habitante. As casas do outro lado da rua ficavam a distancia de quatorze pés. Pelo lado de traz encastellavam-se predios similhantes com as paredes ene-

grecidas e empenadas, fazendo barrigas em cima do pequeno pateo da casa n.º 5. No poço formado no meio d'estas edificações o ár circulava tão diminutamente como o dinheiro pelas algibeiras dos habitantes. Vi o pateo, e a deliberação que tomei foi de aconselhar os leitores a não quererem fazer outro tanto. Todos os despejos da casa que não podiam de noite ser lançados das janellas á rua, amontoavam-se no pateo, d'onde os levantavam raramente ou nunca. Em que é que se convertiam estas immundicies? Quem é que estudou as transformações do monturo em innumeraveis logares como este?! Terão os entes humanos vivos ou moribundos a extranha funcção de absorverem successivamente os atomos immundos que deixam ficar os varredores do lixo? Os quarenta e cinco moradores do predio,

menores e adultos, dispunham de um unico gabinete secreto collocado n'um angulo do pateo. Este gabinete tivera em remotos tempos o appendice de um reservatorio, que apodrecêra. A rua estava sempre entregue, umas vezes aos operarios da companhia do gaz, outras aos empreiteiros dos canos de esgoto. Estes individuos parecia comprazerem-se em revolver esse solo fetido, em praticar córtes profundos nas successivas camadas de differente immundicie, em amontoar na rua durante dias e semanas inteiras essas materias empestadas pela decomposição de toda a especie de substancias vegetaes e animaes. Será talvez inutil acrescentar que Rosemany Street (em portuguez — a rua do Rosmaninho) não devia de certo o seu nome á especialidade dos seus perfumes. Se a familia Ginx e os seus visinhos con-

servavam em simillhante logar uma apparencia de saude, o membro mais popular da repartição dos pobres confessará que o devemos ter por um milagre. Elles pela sua parte ignoravam inteiramente o que podesse ser a *reforma sanitaria,* as *precauções sanitarias,* as doenças *zymoticas, endemicas* e *epidemicas,* bem como o sentido da palavra *desinfectantes.* Olhavam para a doença com a apathia de criaturas que a julgam inseparavel da humanidade, com o fatalismo do desespero. O *gin* constituia a base dos seus medicamentos. Pediam-lhe não a saude mas o esquecimento, ao *gin,* que *se vende em toda a parte.* Vinte dos palacios em que elle se punha á venda prosperavam a olhos vistos a pequenas distancias uns dos outros n'esse bairro lugubre, covís de faustuosa exterioridade, de luxo inso-

lentemente ruidoso, devorando, para manter um esplendor banal, os recursos, a vida, os eternos destinos dos miseraveis proletarios cahidos em volta d'elles. Os que construem essas casas são como os salteadores dos naufragos. Mais vis ainda do que os outros que accendem nas praias os falsos pharoes para depois roubarem os cadaveres esmagados nas rochas! Trazei-me os verdadeiros proprietarios d'essas casas para que eu lhes mostre a sua obra de homicidas. Alguns d'elles são grandes phylantropos, varões eloquentes nos *meetings* de missionarios, nas sociedades biblicas. Pagam o tributo ao Senhor com o dinheiro roubado das algibeiras dos bebados moribundos. Combatem gloriosamente pela abolição da escravatura e defendem com extrenuo valor os direitos do povo. Ó meu rico publi-

cano! (perdôa-me o calembourg) antes de pagares o dizimo da hortelã e do cominho, antes, por outra, de te dares como discipulo de um certo Nazareno, melhor fôra que seguisses a lição d'aquelle que restituiu quadruplicado o dinheiro furtado a quem trabalha! melhor fôra que meditasses a historia do homem a quem se disse: «Vae, vende o que tens e dá tudo aos pobres!» Os labios d'onde este conselho cahiu offereceram tambem áquelle que o não seguisse algumas alternativas inquietadoras. A bôcca porém que proferiu essas palavras não mencionou um castigo que poderá, ainda hoje, alcançar-vos: o despreso dos vossos similhantes.

III

Trabalho e ideias

Reverto á ameaça feita por Ginx a sua mulher emquanto ella estava deitada amamentando o seu filho. Ginx tinha por ella uma dedicação animal que a preservava das brutalidades do marido mesmo quando o marido entrava embriagado. Ginx nunca se aviltava até o ponto de levantar a mão para ella. De resto não era seu costume bater em ninguem. Não luctava nem contra a carne, nem contra o sangue,

nem contra o padre, nem contra os principes, nem contra os maus espiritos collocados nas classes superiores. Luctava simplesmente com a terra, com as pedras, com o cahos primitivo. N'este combate tinham-se-lhe endurecido as mãos e elle contrahira em sua essencia o que quer que fosse da aspera dureza das coisas com que batalhava. Depois de casado tinha trabalhado energicamente, obstinadamente; e para lhe fazer justiça tinha procedido sempre honradamente, nos limites dos seus conhecimentos e dos seus meios, para o bem da sua familia. Esses limites é verdade que eram extraordinariamente estreitos! Cada semana costumava elle lançar ao regaço da snr.ª Ginx os dezoito ou vinte *shillings* que podéra sempre ganhar, graças á sua grande força e á sua temperança. Não guardava para si senão

uma moeda de seis *pence,* que empregava na taberna onde se recolhia todos os domingos á noite depois de ter jantado com a familia. A duzia de crianças que enchiam até os ultimos recantos os dois quartos que elles habitavam puxavam de mais aos domingos pela forte paciencia de Ginx. Depois não tinha alma para fazer o que tantos outros fazem: deitar os filhos á rua na esperança de que os leve comsigo algum professor de alguma das escólas do domingo. Por tanto sahia de casa para ir passar algumas horas defronte do copo, ou para escutar meio adormecido alguns democratas de taberna que prescreviam os convenientes remedios para os abusos do governo.

Emquanto á sciencia, este peccado era tão desconhecido ao nosso amigo como se Eva não tivesse nunca tirado

o mais pequeno fructo da arvore prohibida. Não havia nenhum vestigio de politica no seu pensamento; era innocente de toda a ideia a respeito dos negocios do Estado. Sabia que havia uma rainha. Por signal que a tinha visto. Os lords e os communs eram para elle vagas divindades que possuiam poderes extranhos. É certo que tinha visto os seus companheiros mais largamente informados, saudarem com as suas acclamações certos *gentlemen* ácerca dos quaes Ginx exprimia a sua opinião tomando para termo de comparação o que achava em si mais notavel, e dizia elle: « Aquillo! bastava-me este meu dedo minimo para os esmagar a todos! » E os referidos *gentlemen* eram, por exemplo, o chanceller do erario, o primeiro ministro, etc. Que a administração d'elles fosse boa ou má pouco se

lhe dava. As funcções do governo eram para elle mysterios asiaticos. A unica coisa que lhe parecia era que o governo precisava de ter um braço solido, como os membros musculosos de que elle mesmo se servia para manter a ordem no seu reino domestico; e, por consequencia, associava ordinariamente no seu espirito o governo e a policia. Ambos elles deviam, segundo Ginx, expurgar o mundo dos malfeitores e deixar o resto em paz. Todos os demais fins do governo figuravam, quando muito, na sua imaginação como esboços vagos e nebulosos. O governo lançava tributos: isso não tinha elle remedio senão sabel-o. O governo tomava conta dos *parcs* e limpava-os; em quanto a isto Ginx confessava-se reconhecido ao governo. O governo fazia leis; mas o que fossem essas leis, quaes os seus fins, os

seus effeitos, nunca o percebêra. Notava apenas que as leis tinham o que quer que fosse que fazia subir ou baixar o preço do pão, do chá, do assucar e de outros generos indispensaveis. Como é que as leis podiam conseguir uma coisa d'estas? Eis o que elle nunca podéra descobrir; não tenho porém certeza de que isso o levasse a uma inquietação exagerada. A legislação algumas vezes incommodava-o, todavia eram taes as trevas que escondiam aos seus olhos as pessoas e as intenções dos legisladores, que elle não podia criticar as theorias em virtude das quaes esses entes poderosos resolviam fazer á custa d'elle algumas experiencias. Custe o que custar, não ha remedio senão dizer a este respeito alguma palavras em um capitula especial.

IV

Digressão que se póde passar por alto sem prejuizo da historia

Faço uma pausa para dirigir-me ás seguintes personagens, caso alguma d'ellas tenha de lêr estas memorias:

Snrs. estadistas, se é certo que esta especie exista!

Snrs. politicos, snrs. influentes, snrs. chefes de partido, — os individuos que pucham os cordeis dos titeres?

Snrs. estadistas amadores, nobres *dilettantes* e funccionarios!

Snrs. membros de clubs, litteratos, jornalistas!

Snrs. candidatos do povo, snrs. demagogos, snrs. declamadores e snrs. vadios!

Oh vós, quem quer que sejaes, com pretenções a saber ou a realisar alguma coisa em politica!

Considerae — e estou certo que é esta uma coisa a que ainda não déstes o devido peso, — considerae o estado de um homem que tira da policia a sua mais clara noção do governo!

Imaginae um que nunca tivesse visto o polypo-marino, e que quizesse fazer ideia do animal por um só tentaculo em movimento fóra do feixe de algas que envolvesse o resto. Ora como é que vós podeis egualmente suppôr que um homem que não vê o governo e não conhece d'elle na pratica senão a

policia com os seus processos energicos, possa ter uma ideia justa das funcções, dos motivos, das operações do governo? É possivel por ventura que elle o comprehenda por outro modo que não seja como uma *Força* orgulhosa, desprovida de razão, uma *Força* inimiga, encarregada simplesmente de o cobrir de impostos? E como é que por outro lado podereis governar uma similhante criatura a não ser pelo mesmo modo como se governa um cão — isto é com o unico argumento que elle percebe, o açoite policial?

Dada n'um paiz qualquer uma maioria de criaturas d'este genero, o despotismo é n'esse paiz uma consequencia logica e inevitavel.

Quando os sujeitos dotados da ignorancia a que me refiro existem, como succede em Inglaterra, ás centenas de

milhares, nas cidades e nos campos, vêde que profunda perturbação elles hão de lançar necessariamente no vosso systema de governo theoricamente livre!

Os actos do parlamento adoptados por uma camara de deputados *livremente eleita* e por uma camara de pares hereditaria, sob as ameaças de cidadãos *livres eleitores,* taes actos, por mais puros que sejam na sua intenção, por mais irreprehensiveis no seu principio, parecerão por força, aos olhos de um tal homem, não como a resultante de todas as vontades collectivas, mas unicamente como os decretos de uma força superior. A obediencia não será em tal caso o assentimento benevolo de um coração amante, será o sacrificio penoso imposto pela necessidade.

Para esse homem os vossos legisla-

dores em sua terrivel magestade não são amigos nem irmãos dedicados, são a tyrannia.

Logo: a tendencia mais natural da rude politica d'esse cidadão será subjugar-nos, a vós que devieis ser os seus conselheiros e os seus amigos. Logo que elle vir que a acção das nossas leis exerce n'elle uma força de repressão e de restricção, principiará a amaldiçoar-nos como os auctores do seu mal, porque não poderá perceber quaes são as outras mólas que tivestes em vista mover. Ainda que esteja n'este ponto um pouco mais adiantado que o nosso amigo Ginx, ainda que saiba que contribue com a sua parte para eleger o parlamento destinado a fazer leis em nome d'elle e dos seus concidadãos, terá a devida confiança na assembleia que se diz represental-o? Poderá como bom

cidadão, como politico esclarecido, acceitar com dignidade e sem revolta uma decisão adoptada pela maioria em contradição com os preconceitos d'elle? Ou não será antes mais natural que todo o nosso Wittenagemott não conseguirá nunca inspirar-lhe senão suspeita, despreso ou odio? Vêde-o correr como um furioso aos *meetings* de Trafalgar Square, ás demonstrações de Hyde Park, aos proprios motins de lord George Gordon, como se não tivesse para exprimir o sua opinião nenhum outro meio menos perigoso! N'essas reuniões homens astuciosos podem apoderar-se d'esse espirito ignorante, desatar as suas paixões e inverter as suas forças contra a sua propria felicidade e contra a felicidade dos seus filhos.

Pensaram já os senhores ou alguns dos senhores pelo menos, quantos elei-

tores ha que não sabem lêr, e qual é o numero, mais consideravel ainda d'aquelles que sabendo lêr são incapazes de comprehender um unico raciocinio politico? Os jornaes não podem instruil-os n'esta materia, porque esses homens carecem dos conhecimentos necessarios para a intelligencia das questões que os jornaes discutem.

Imaginaram já, meus senhores, quanto esses individuos podem, por um simples erro na interpretação de certas palavras ou na intelligencia de certas ideias, falsear de um modo terrivel na politica de um paiz os intuitos ou os resultados d'ella?

Não merece isto a vossa attenção, meus senhores? Não entra mesmo no vosso dever procurar os meios de espalhar essa instrucção elementar por meio

de prégadores populares que fallem da politica e da economia, e até por meio de vendilhões ambulantes de biblias politicas, esclarecendo assim a intelligencia de todos os eleitores sobre os motivos e o fim de cada acto legislativo, de administração interior e de politica externa? Se não achardes estes meios, o eleitor poderá voltar-se contra vós (supponho que poderá fazel-o), poderá exigir parlamentos renovados, e obrigar assim os ambiciosos especuladores politicos que disputam entre si os empregos publicos, a irem procural-o e a dar-lhe contas mais amiudadas dos seus planos e das suas ideias. Esta solução apresentaria algumas outras vantagens; por exemplo: cortaria certas difficuldades eleitoraes e tiraria á corrupção alguns dos seus estimulantes.

Dez mil libras por um poder de um anno, seria um pouco excessivo mesmo para um empreiteiro.

Vêde pois se se não deve a todo o custo fazer alguns ensaios para espalhar no paiz uma certa educação politica: porque n'este momento ha um espirito que sopra sobre as aguas; como é que esse espirito as ha de encapellar? Eis uma questão que tanto para vós como para mim mesmo tem alguma importancia. Por toda a parte em volta de nós estou vendo penhascos brutos repentinamente animados de um movimento extranho. Se não quereis entregar esses fragmentos do cahos humano a rudes artistas inhabeis, de uma imprudencia illimitada, os quaes por um ganho miseravel cortarão essas rochas á sua vontade de um modo grosseiro, talhae-as vós mesmos pelo ensino, pelo

ensino que é a funcção mais elevada, mais nobre, mais pura, mais efficaz do governo e que deveria ser a mais alta ambição da politica. Que os broncos cachopos, trabalhados e polidos com arte se tornam as pedras angulares que hão de fazer do Estado um palacio enorme.

V

Razões e resoluções

Ginx espera ha tres capitulos um momento para nos explicar os sentimentos ferozes que lhe foram inspirados pelo nascimento do seu decimo segundo filho. Não são precisas dilatadas razões. Quando deitou os olhos á sua ninhada e viu tantas bôccas abertas em volta d'elle, era natural que o espavorisse a ideia de vêr abrir-se uma bôcca a mais na grande roda faminta. Com quanto os filhos de Ginx não fossem

absolutamente camaleões, estavam já reduzidos a fazerem entrar o ár em uma proporção consideravel da sua alimentação. Ora succedia que o mesmo ár era pouco e mau. Os pequenos estavam pallidos e definhados. Como é que se vestiam? Insondavel mysterio para todo o mundo, excepto para aquella que cosia uns aos outros esses miseraveis andrajos e para Aquelle que d'alguma parte do infinito devia olhar para esta nobre paciencia e para os intraduziveis sacrificios d'esse heroismo quotidiano. Emquanto ás orações impotentes d'essa pobre mulher, emquanto ao horror profundo em que por vezes se mergulhava o seu coração maternal quando ella cuidava nos seus filhos, permitti-me calar-me; porque se eu descrevesse similhantes coisas, taes como ellas eram em verdade, vós, minhas senhoras, não pode-

rieis supportar esta leitura. Esse pobre espirito limitado pendurava-se obstinadamente a este aphorismo controverso: «Quem dá os filhos dá o pão». Acreditando que ha um Deus, que é portanto necessariamente bom, considerava essa maxima como uma verdade, e talvez que os olhos a que nada se esconde ao lêrem n'esse coração simples alguns caracteres equivocos os não particularisasse demais e attendesse tão sómente á sua significação geral; porque a verdade é que ella por muitas vezes repetia: «Até hoje, Deus louvado, sempre temos podido desembaraçar a nossa vida!»

No turbilhão e no tumulto do mundo é provavel que o *Summum bonum* das nove decimas partes do genero humano se encerre n'esta felicidade puramente negativa—*poder desembaraçar a vida.*

Não morrer; abrir os olhos, fatigados é verdade, á luz de cada nova manhã; acalmar com algum alimento (qual, pouco importa) um appetite avido; fechar os olhos, quando a noite vem, debaixo de um abrigo qualquer; ou, em outras classes sociaes, evitar um dia de mais a fallencia ou a prisão por dividas; e, Deus louvado! desembaraçou a gente por mais uma vez a sua vida! Convencido de que um filho a mais seria para elle o argueiro que, junto á sua carga, lhe partiria os rins, Ginx determinou placidamente afogar o argueiro. A snr.ª Ginx ouviu-o com terror, apertando nos seus braços o numero doze. Se ha mãe que possa esquecer no seio o seu filho ella não era essa mãe. A torrente da sua ternura, posto que repartida em doze regatos, poderia muito bem, sem seccar, alimentar vinte e qua-

tro, e a sua alma, antecipando-se na dôr futura, confrangia-se, antes ainda de o conceber, ao pensar na sorte do numero treze. Figurava-se-lhe vêr já a desditosa creaturinha arrancada do seu seu seio por aquelles braços duros e vigorosos. Finalmente desatou a chorar de tal sorte que Ginx teve vergonha de si mesmo e procurou consolal-a insinuando que não podia ter mais filhos. Mas ella bem sabia que o que Ginx uma vez dizia estava dito, e se cumpriria como se dissera.

VI

Antagonismo da lei e da necessidade

Dezoito mezes mais tarde, apesar das ameaças, das resoluções e das prophecias, Ginx's Baby tinha nascido. A mãe escondeu ao pae por muito tempo o acontecimento que se preparava. Logo que elle veiu a sabel-o confirmou a resolução que tomára reflectindo longamente e bebendo um pouco mais do que o costume. Raciocinava d'este modo: «Não queria recorrer á parochia. Não podia sem se arriscar a morrer de fome sustentar mais um filho. Nunca tinha

recebido uma esmola e não estava resolvido a recebel-a nunca. Não lhe restava senão afogar o filho.» As amigas da snr.ª Ginx tinham espalhado na visinhança a noticia das intenções do marido, de modo que se esperava o successo com grande interesse. Emfim chegou o dia. Uma tarde Ginx, que voltava vadeando para casa, viu em Rosemany Street alguns signaes de commoção em volta da sua porta. Um magote de mulheres e de crianças esperavam a chegada d'elle. Ao atravessar por esta gente soube o que se tinha passado. Pobre snr.ª Ginx! Elle sem parar, sem reflectir, sem pensar, pegou no pequeno intruso e levou-o para fóra do quarto.

— Por amor de Deus! Ginx! Ginx!

A mãe quiz levantar-se, mas esse poder invencivel que se chama a fraqueza fel-a recahir na cama.

O homem no emtanto sahira para a rua.

— Ahi vem elle! exclamaram as mulheres. Traz o pequeno! Vae fazer o que disse com toda a certeza.

As crianças estavam de bôcca aberta. Ginx parou um momento para deliberar. Prometter afogar um filho é facil, mas para o levar a effeito são precisas duas coisas: primeira um rio; segunda uma occasião. Para ter o rio o mais perto era ir á ponte de Vauxhall, e foi para esse lado que Ginx se dirigiu.

— Prendam-no! assassino! tirem-lhe a criança!

A multidão engrossava e não o deixava ir para diante. Alguns companheiros de trabalho de Ginx assistiam tranquillamente a esta partida.

— Snr.as visinhas! exclamou Ginx, deixem-nos socegados a mim e ao meu

filho. O pequeno é meu, hei de fazer d'elle o que eu quizer. Não posso ficar com elle; ora quando a gente acha uma coisa e não póde ficar com ella o que é que faz? Deita fóra essa coisa. Aqui o menino vae saltar da ponte de Vauxhall á agua.

Mas as mulheres penduravam-se-lhe aos braços e aos vestidos.

— Holá! que vem a ser isto? disse um homem de figura intelligente, vigoroso, bem vestido, saudavel, que se approximou do ajuntamento. « Temos mais creanças abandonadas? Maldito sitio! aqui parece que até as pedras da rua teem filhos! Onde foi que o encontraram?

— O CORO DAS VISINHAS *(reconhecendo um empregado da beneficencia publica)*. Não foi achado; é o filho do Ginx.

O EMPREGADO — O filho do Ginx? Quem é o Ginx?

GINX — Sou eu.

O EMPREGADO — É o senhor?

GINX — Eu mesmo.

O CORO — Vae deital-o a afogar.

O EMPREGADO — A afogar? Ora essa!

GINX — Sim senhor, vou-o deitar a afogar.

O EMPREGADO — Ó homem! isso é um homicidio.

GINX — Não me parece. Tenho doze. O destino d'este é morrer de fome. Resolvo tirar-lhe esse trabalho.

O CORO — Leve o menino, snr. Smug, leve o menino, senão elle mata-o.

O EMPREGADO — Ora adeus! que tolice! Seria um acto flagrantemente contrario á lei. Fique sabendo, meu caro senhor, que é obrigado pela lei a sustentar o seu filho. Não póde deital-o

fóra por esse modo, nem tão pouco póde entregal-o aos cuidados da parochia. Dê-me o seu nome; é preciso que eu tome a este respeito as ordens de um magistrado. As disposições do parlamento são claras como o dia. Ainda a semana passada eu mandei prender um homem em virtude d'essas disposições: «Todo aquelle que abandonar ou expozer illegalmente uma criança menor de dois annos, de modo que a vida da dita criança corra perigo, ou que a sua saude seja, segundo todas as probabilidades, gravemente compromettida, (e parece-me que está n'este caso o atiral-a a um rio) será julgado como réu de *misdemeanour,* e, convencido do crime que se lhe imputa, será posto á disposição do tribunal para cumprir a *servidão penal* por tres annos, ou para ser preso por um lapso de tempo não ex-

cedente a dois annos, com ou sem trabalhos forçados.»

O snr. Smug recitou todo este artigo da lei com voz sonora e monótona, sem pausas nem inflexões, como o escrivão de um processo. Era n'isto que elle fazia consistir a sua gloria: em saber de cór todas as disposições legislativas, relativas ás suas funcções, e comprazia-se em abater com os seus recitativos as cabeças obstinadas em que pretendia esmagar os germens da resistencia. Mas a cabeça de Ginx estava á prova de coisas mais duras do que uma disposição do parlamento. No estado em que elle se achava, a maldição de Santo Arnolpho não teria tido n'elle mais pezo do que uma penna. Os termos de que se tinha servido o legislador, não despertaram n'elle o minimo resentimento. Achava-os simplesmente

injustos, porque eram absolutos e decisivos, sem terem consideração alguma pelas circumstancias. Por tal razão disse:

Ginx — Eu mando a lei ao diabo! De que me serve a mim que o parlamento me diga que não devo abandonar o meu filho, quando eu não posso ficar com elle vivo?

O empregado — Mas é que é exactamente a conserval-o vivo que a lei o obriga.

Ginx — Me obriga? Então que querem que eu faça? Os outros que lá estão em cima não são menos do que este e tambem não é viver a maneira como elles existem. Se isso é uma lei do parlamento, porque é que o parlamento não toma conta d'elles? Os snrs. hão-de saber o que é a féria: ora eu não posso ganhar mais do que ganho.

O coro — Isso lá tambem é verdade! Porque é que o parlamento não toma conta das pobres crianças? Pegue no menino, snr. Smug, pegue no menino!

O empregado — Eu! eu pegar no menino! A parochia tem muitas crianças abandonadas, e muitas cujos paes não podem trabalhar ou não trabalham. Podemo-nos lá occupar por ventura dos filhos d'aquelles que podem!

Ginx — É isso! os snrs. tomam conta dos filhos bastardos e dos filhos dos mendigos, mas não são capazes de ajudarem um homem de bem para evitar que elle dê um mergulho. Pois bem, apezar de tudo o que me diz, o pequeno vae mergulhar.

E ía proseguir, quando o côro prorompeu outra vez nos seus gritos dilacerantes.

VII

Malthus e o homem

Dois *gentlemen,* que tinham assistido a esta scena, adiantaram-se n'este momento.

PRIMEIRO GENTLEMAN — Eis-nos outra vez em presença do nosso problema, meu caro philosopho.

O CARO PHILOSOPHO *(a Ginx)* — Não sabe o que ha de fazer do seu filho, meu amigo, e suppõe que o estado deve tomar conta d'elle? Disse ha pouco, segundo me parece ter ouvido, que era

o seu decimo terceiro filho. Como pôde o amigo ter tantos filhos?

Esta pergunta, posto que feita n'um tom profundamente grave e até melancholico, penetrou comicamente Ginx, o empregado e o côro, que deram juntos uma gargalhada.

Ginx — Ah! ah! ah! Como é que eu tive tantos filhos? Diacho! é porque minha mulher é forte, robusta... (Aqui Ginx procurou por um instante no seu cerebro alguma replica engraçada, mas não a tendo podido achar, substituiu-a por uma nova explosão de riso. Que querem? Ha varias maneiras de encarar as questões.)

O philosopho — Eu fallo-lhe serio, meu caro. Nunca lhe veiu á lembrança que não tinha direito de dar filhos á luz não tendo os meios de os sustentar, de os vestir, de os instruir?

O CORO — Ora obrigado! muito obrigado!!

GINX — O que eu queria era que me fizessem o favor de me ensinar o que eu havia de fazer para não ter filhos? Eu sou casado, meus senhores!

O PHILOSOPHO — Pois bem; irei mais longe, e dir-lhe-hei que se não devia casar sem ter certeza, ou grande probabilidade pelo menos de fazer face ás necessidades da sua familia por mais numerosa que ella fosse.

O CORO — Obrigado! obrigado! temos conversado!

O PHILOSOPHO *(exaltando-se)* — Que direito tinha o senhor para se casar com uma pobre mulher, e depois que direito tinham os dois, improvidentes como cães ou outros brutos, para procrearem uma tão numerosa prole?

GINX — Tenha delicadeza você! Não

me esteja a dizer asneiras a respeito da minha familia!

O PHILOSOPHO — Modificarei as minhas expressões e direi, em vez de prole, esse numero monstruoso de treze crianças! O senhor sabia muito bem, e ainda ha pouco o disse, que a féria é a féria, e pouco varia. E todavia continuou a subdividir os seus recursos, augmentando continuamente uma posteridade que não póde deixar de degenerar. *(Dirigindo-se ao grupo:)* E vós, operarios, vós fareis desgraçadamente outro tanto. Não será tempo de reflectir n'este assumpto, e de suster essa producção inconsiderada de entes humanos cuja existencia não podeis cobrir? Não devereis vós proceder um pouco mais como criaturas pensantes e um pouco menos como simples animaes? Como se a reproducção fosse o

unico objecto da vida! Ah! como lhe teria sido melhor, meu amigo, que nunca se tivesse casado! Não teria tido durante todos esses annos o trambolho de uma mulher e de tantos filhos.

O philosopho tinha ido um pouco longe demais. Entre as mulheres levantaram-se alguns murmurios de descontentamento e a physionomia de Ginx carregou-se de sombras. Pensava em *todos esses annos* da referencia do philosopho e no trambolho, isto é, na pobre criatura que dia por dia, semana por semana, no bom tempo como nas borrascas, se uniram sempre tão estreitamente á sua rude affeição; pensava n'esses olhos brilhantes, n'esses braços flexiveis que por tantas vezes tinham enlaçado as suas fórmas medonhas; pensava nas dôces malicias e nos risos bon-

dosos que por tantas vezes tinham alegrado as suas horas de cansaço. Era possivel que elle participasse demasiadamente da natureza dos brutos, mas sentia que no fim de contas havia n'essa intimidade conjugal alguma coisa que era defeza aos porcos e aos cães. Antes porém que elle tivesse podido traduzir os seus pensamentos em palavras ou em actos, um pedreiro, de olhos penetrantes, de cabellos crêspos, que estava para um lado com o seu picão debaixo do braço, interveiu repentinamente na discussão.

O PEDREIRO — As suas doutrinas, snr. philosopho, aqui n'este bairro não teem curso. Não é a primeira vez que ouço fallar d'essas coisas, e exactamente queria perguntar-lhe ao senhor o que é que ha de ser feito de um homem e de

uma mulher que se não casem; e casando-se como é que elles podem honradamente deixar de ter filhos?

O pedreiro tinha do primeiro golpe pôsto o dedo sobre o nó da questão.

O PHILOSOPHO — Para responder ao ultimo ponto seria preciso entrar em questões physicas e moraes que não é facil discutir diante de um auditorio da natureza do que nos escuta.

O PEDREIRO — Mas é que não tem remedio senão discutil-as se quer que o auditorio mude o seu modo de proceder e que cesse de ter filhos.

O PHILOSOPHO — Pois bem: é possivel que tenha razão. O que eu desejaria primeiro que tudo seria estabelecer a base da minha argumentação demonstrando que todos os senhores teem do casamento uma ideia extremamente baixa. O casamento não é um simples

negocio de reproducção. A belleza e o valor d'esta instituição consistem nos seus effeitos de educação, na altura de sentimentos e de aperfeiçoamentos reciprocos que são de uma grande importancia para a communidade humana.

O PEDREIRO — Oh! de certo! tudo isso é muito bonito para cultivar e aperfeiçoar os senhores philosophos e as senhoras philosophas; mas quereria que me dissessem em que teria ficado o paiz se todos os nossos paes considerassem o casamento d'esse modo! Ora diga-me: não está nas leis da natureza que todos os entes tenham filhos? E o senhor vem-nos dizer que os não devemos ter: Acho que um homem de estudo deveria procurar tirar partido dos entes humanos taes como a natureza os fez, e não querer principiar

por mudar a natureza humana. E além d'isto, não podem as relações dos paes e dos filhos produzir beneficios d'outro genero? O senhor tem algum filho?

Ginx *(examinando o physico do Philosopho)* — Isto! ter filhos! Póde lá ter filhos, isto!

O coro — Oh! oh! oh!

O pedreiro — Não acredito nos seus tonilhos. Serviriam apenas para nos levar á devassidão e ao crime. Tenho ouvido dizer que foi o effeito que essas doutrinas tiveram em França. Se o senhor não é bastante homem para o saber por si mesmo, digo-lhe eu e todos nós lh'o poderemos dizer, em regra geral: quando os desejos de uma natureza sã se não satisfazem honestamente hão de satisfazer-se por outro modo. Os senhores não nos podem prohibir que comâmos, por uma ordem do par-

lamento. Ora em quanto á sua cultura e á sua educação dá-se exactamente a mesma coisa. Nós conhecemol-os os senhores homens cultos e bem educados; conhecemol-os até mais do que elles pensam! Quem é que nós encontramos nas ruas, alta noite, indo para as casas de prostituição? Alguns d'esses sujeitos são talvez tão altamente collocados como os senhores ambos, e todavia isso não lhes muda a sua natureza. Teem as suas paixões como os outros: a educação não lh'as decapitou. Ora bem: se o que eu digo é verdade, como querem os senhores que homens como nós se contentem ou como nos quer obrigar a isso? Deveremos viver ainda mais como bestas do que temos vivido até agora? Faremos o que é peor que o homicidio? Não lhe vejo outro meio. Para nós, meus senhores,

a educação do coração constitue os tres quartos da educação. Devemos aprender a ser humanos, bons, a sacrificarnos, e parece-me que tudo isto faz melhores homens em geral, do que a sciencia de cabeça de que os senhores dispõem. Não é porque eu despreze essa outra educação, pelo contrario. Mas acha o senhor que os homens de sciencia sejam capazes de se bater pela sua patria como aquelles que teem atraz de si as suas mulheres e os seus filhos! Em casa, mesmo, elles não trabalham para ganhar o seu pão de cada dia como trabalham os que teem mulher e filhos que sustentar!

O pedreiro estava acima da sua classe, era um d'esses homens intelligentes de que os methodistas lançam mão e que empregam nas classes inferiores da socidade sob o nome de *pregadores*

locaes e que aprendem para isso a fallar e a pensar melhor que os seus companheiros.

O philosopho testemunhou-lhe alguma admiração escutando-o attentamente e preparava-se para replicar; mas o côro estava cançado, e as mulheres não o quizeram ouvir.

O CORO — Basta, basta! Dispensamos a sua philosophia. Vá ter filhos por sua conta, etc.

O philosopho e o seu amigo partiram levando comsigo sem solução o problema que haviam trazido.

VIII

Primeira descolocação da criança

O pedreiro tinha sido o heroe do momento. Em seguida a attenção reconcentrou-se no nosso heroe. Ginx ia outra vez partir, quando, tendo-se separado a multidão para o deixar passar, encontrou diante de si — o que o obrigou a parar — uma figura feminina, magra, delicada, vestida de preto de cima a baixo, com uma grossa cruz pendente da cintura, tendo o rosto pallido ensombrado pelas duas azas brancas

*

de uma touca de fórma estranha. Ginx não podia derribal-a para passar.

A RELIGIOSA — Um momento, meu amigo! Que loucura que vae fazer! Dê-me o seu menino.

Ginx depoz o seu leve fardo nos braços da irmã. Ella então descobriu o pequeno rosto esquipatico, vermelhissimo do recemnascido, e beijou-o meigamente. Ginx ainda não tinha visto a cara do seu filho; depois porém de o ter visto e de presencear a acção terna que essa mulher praticara, fôra-lhe inteiramente impossivel tocar n'um só cabello da cabeça d'essa criança. Desde esse momento a sua resolução de o matar expirou, posto que uma certa perplexidade existisse ainda no seu espirito.

A RELIGIOSA — Confie-o de mim. Eu o levarei para casa das nossas irmãs e tomaremos todas conta d'elle. A sua

mulher póde vir vêl-o e amamental-o. Nós faremos o resto.

Ginx—E nunca mais m'o torna a mandar? Fica-me com elle para sempre?

A religiosa—Fico.

Ginx—Bem! dê-me cá a sua mão.

Uma pequenina mão branca rompeu por baixo do corpo da criança que a irmã tinha nos braços, e Ginx apertou-a até quasi a esmagar na sua grossa pata de elephante.

Ginx—Está combinado. Agradecido, minha menina. Olá, rapazes! agora vou beber um trago.

Alguns minutos mais tarde, a mulher da cruz, que tinha subido á casa de Ginx para consolar a pobre mãe, fazia ondular as suas azas brancas descendo Rosemany Street, e levando nos braços Ginx's Baby.

PARTE SEGUNDA

O que fizeram de Ginx's Baby
a Caridade e as Egrejas

I

O leite da ternura humana, o leite da mãe e o leite da palavra

Os primeiros dias que Ginx's Baby passou na casa das Irmãs dos Pobres, em Winkle Street, foram o eden da sua existencia. Não tendo a experiencia da maternidade, as irmãs davam um livre curso á sua ternura por uma direcção nova, e testemunhavam ao pequeno uma especie de maternidade espiritual com que o seu filho adoptivo se dava perfeitamente. Serviam-lhe de ninho braços delicados vestidos de sar-

ja. Castos labios faziam chover os beijos sobre as faces d'elle. É certo que um ligeiro escandalo commoveu o convento quando se descobriu o sexo da criança, o qual, bem entendido, fôra um objecto de simples conjectura para soror Pudicitia quando ella sahira ao encontro de Ginx; mas, no fim de contas, de que é que não triumpha um verdadeiro enthusiasmo? Algumas graves e terriveis questões suscitadas por este descobrimento foram protrahidas para o dia em que a gravidade progressiva das circumstancias obrigasse a submetter o exame d'este assumpto á auctoridade archiepiscopal.

O sonho de um ente extraordinariamente santo que se tivesse creado dentro dos muros sagrados do convento, e que ellas mandassem um dia a missionar pelo mundo para attestar o po-

der da sua disciplina espiritual, começava a frequentar o cerebro das castas reclusas. Não poderia essa criança ser o embryão de um doutor da Egreja destinado a cumprir uma grande obra no grande deserto da heresia, d'onde felizmente o haviam arrancado? Como deviam achar-se privados de todo o alimento são os cerebros em que o nosso innocente baby excitava estes sonhos insensatos! As santas donzellas estavam longe de prevêr o que as esperava logo que nascessem os dentes ao seu pupillo!

Ginx's Baby vivia n'uma atmosphera religiosa, por conseguinte sobrecarregada de electricidade. A sua sorte teria sido extremamente bella para uma criatura humana, se elle podesse permanecer por muito tempo em similhante clima sem sentir a descarga do trovão.

Tinham permittido á mãe fazer ao convento visitas tão regulares como as do leiteiro, afim de preencher os seus deveres maternaes. Á medida porém que se desenvolviam os projectos chimericos a que acabei de me referir, as mais graves duvidas começavam a agitar o espirito inventivo e casuistico da superiora. Quanto mais puro e sagrado era o ideal de S. Ginx, tal como a superiora o imaginava no futuro, tanto mais deploraveis se lhe figuravam as torpes manchas hereticas que o conspurcavam no presente. Jesus Maria! não era eminentemente perigoso para a pureza espiritual do futuro santo que uma infiel como a snr.ª Ginx introduzisse no convento um leite profano para o ministrar a esse filho da Egreja? Em sua inquietação a superiora recorreu ao padre Certificatus, confessor do con-

vento. O sacerdote deu-lhe conta da sua opinião na seguinte missiva:

«Minha cara soror Suspiciosa

«A pergunta extremamente grave que vós me dirigistes lançou-me na anciedade mais viva. Nem d'outro modo podia ser tratando-se de um caso que — não o ignorava eu — era objecto de vossas piedosas reflexões. Eu o meditei no silencio da noite, recitando de joelhos cem *Ave-Marias,* e ouso crêr que a Bemaventurada Virgem me concedeu a sua assistencia.

«Se bem vos comprehendi, pensaes e dizeis vós que a saude physica do tenro pimpolho, tão singular e tão miraculosamente confiado á vossa solicitude, exige os cuidados de sua mãe heretica. Por outro lado vós comprehendeis quanto é inconveniente, em attenção

ao glorioso futuro que lhe destinamos, o consentir que o menino receba uma alimentação lactea heterodoxa. N'isto não fazeis vós mais do que seguir o uso que a egreja estabeleceu em todos os tempos, porque a egreja prescreveu sempre aos fieis esta regra salutar: que as crianças deviam beber a doutrina com o leite materno.

«Tres vias me parece abrirem-se diante de nós.

«Em primeiro logar podemos procurar actuar sobre o coração da mãe, a fim de a trazer a ella mesma, em nome de seu filho, á participação dos inestimaveis privilegios da egreja no seio da qual elle está sendo creado. Em segundo logar, se a mãe não consentir, (e estas hereticas das classes baixas são de uma teimosia brutal) podemos, pelo menos reduzil-a a que nos permitta fa-

zermos com agua-benta o signal da cruz sobre os reservatorios naturaes do alimento infantil, todas as vezes que ella se aproximr do seu filho. Este meio, além de remover difficuldades immediatas, assegurando ao joven christão o uso de um alimento sanctificado, teria ainda a vantagem de preparar por ventura os caminhos para mais tarde fazermos penetrar o leite da palavra divina no seio d'essa mãe. Em terceiro logar, caso ella repilla todas as nossas propostas, não vejo então senão um ultimo caminho que seguir: prohibir á mãe todo o accesso junto de seu filho, recommendal-o á solicitude da nossa Divina Mãe, e sustental-o a sôpas bentas, ou por meio de qualquer outro alimento apropriado, previamente benzido e consagrado por mim antes de ser submettido á acção do fogo, e pre-

parado em seguida pelas mais santas mãos da vossa communidade.

«Assim poderemos esperar que conservaremos a pureza d'essa joven alma e a preserveraremos de todo o contacto com os elementos carnaes.

«Vosso muito humilde e muito affeiçoado padre em, etc.

Certificatus.»

Ao receber esta carta, a superiora não deliberou com a carne e o sangue: mandou chamar a snr.ª Ginx.

Esta digna mulher não estava absolutamente arrebatada de jubilo com a posição do seu filho. Já deixei perceber que ella tinha uma fé simples, mas por isso mesmo tinha-a fortemente enraizada em todo o seu sêr. Isto não é raro. Os longos *credos* e as profissões de fé muito desenvolvidas correm o

perigo de dilatarem por uma superficie demasiadamente larga as forças e o ardor da crença. Toda a energia da alma se concentra de boamente nos limites de um artigo unico. A fórmula primitiva «arrependei-vos e acreditae em Jesus Christo Nosso Senhor» foi sustentada com um ardor que se tornou menos intenso posto que se espraiasse mais com o *credo* de Athanasio. O *credo* da snr.ª Ginx era breve.

Primeiro credo da snr.ª Ginx

«Creio em Deus que dá o pão, a carne, o dinheiro e a saude.»

Eis o que ella cardealmente professava sem dar grande importancia aos ritos e ás praticas. Havia porém um complemento á fé religiosa da snr.ª Ginx, isto é: um *credo* secundario des-

tinado a fazer frente sómente a certas eventualidades.

Credo secundario da snr.ª Ginx

«1.º Creio na igreja de Inglaterra.

«2.º Creio no céo e no inferno.

«3.º *(Artigo negativo.)* Odeio o papismo, os padres e o diabo.»

Quando Ginx fez á irmã dos pobres o seu fatal presente, a snr.ª Ginx sentiu que este terceiro artigo da sua fé (ou não fé) erguia a cabeça dentro d'ella e se tornava aggressivo.

—Minha boa mulher, disse-lhe a superiora, o seu filho cresce e prospera, graças aos cuidados da nossa santa madre egreja.

—Sim, minha senhora, vejo que o pequeno cresce e vem vindo bem, replicou a snr.ª Ginx, sem repetir a ul-

tima parte da phrase de soror Suspiciosa. D'esta vez, acrescentou, tenho tido para o meu querido mais leite do que nunca tive, graças a Deus...

— E á Santissima Virgem.

— Não a conheço, gritou energicamente a senhora Ginx, a qual talvez, em sua profunda ignorancia, nada via que podésse haver de commum entre uma Virgem e o objecto do seu reconhecimento.

— A Santissima Virgem, tornou a religiosa, interessa-se por todas as mães. Foi ella quem a abençoou por modo tal que o seu filho receberá forças para a grande obra da Egreja. Não vê que se está dando um grande milagre para a convencer da divina bondade? Não duvide; o que se está passando é uma prova de que a divina Mãe a quer con-

tar entre os seus. Supplico-lhe que attenda a voz que a chama ao aprisco.

—Minha senhora, se é da Virgem Maria que me falla, eu não sou idolatra, salvo o devido respeito. Ainda que não queira por nenhuma razão offender as pessoas que foram tão boas para com o meu filho, e que obstaram a que a querida creaturinha fosse lançada ao rio — o que teria sido uma eterna vergonha para Ginx, ah! uma eterna vergonha! — apezar de tudo porém, não posso occultar-lhe, minha senhora, que nunca fui papista, e que não estou resolvida, eu, com mais os doze que lá tenho em casa, a fazer-me papista agora. E por conseguinte espero, minha senhora, e peço-lh'o por quem é, que me não vá fazer um papista d'aquelle que é a minha carne e o meu sangue. Ó meu Deus! meu Deus!

A superiora tapou os ouvidos com as mãos; tinha evocado um demonio familiar e não podia esconjural-o. Contemporisou.

— Sabe que o seu marido nos deu o menino. Ha de se chamar o menino Ambrosius.

— Meu Deus! meu Deus! gemeu a senhora Ginx, que nome!

— Queremos preserveral-o de toda a mácula mundanal, e talvez que um dia, pela sua santidade, elle obtenha a salvação de sua mãe, apesar da sua perversidade heretica. Não posso consentir que a senhora lhe continue a dar um leite profano; e como queremos tratal-a com delicadeza, auctorisou-me o padre Certificatus a fazer comsigo um contracto, ao qual espero que não terá objecção alguma que oppôr: quero dizer que pela manhã e á noite, antes de

amamentar o seu filho, nos deixará fazer-lhe o signal da cruz sobre o seio. Consentirá que eu lh'o faça, não é verdade?

Imaginem, se podem, a replica terrivel que lhe deu a senhora Ginx no mais puro inglez de Westminster. Affirmou que estava prompta a deixar que lhe cortassem a mão direita, que lhe cortassem ambos os pés, que a enforcassem, que a afogassem, que a queimassem, que a partissem em bocadinhos; estava emfim resolvida a supportar todas as torturas que a tradição popular attribue ao espirito inventivo dos catholicos romanos; veria o seu filho fulminantemente morto á vista dos seus olhos, antes do que submetter o seu seio protestante á indignidade que se lhe propunha.

— Não, minha senhora, dizia ella,

eu nunca mais poderia dormir com essa atravessada na garganta. E gritava como se tivesse tido um ataque de nervos.

Esta heretica da classe baixa era effectivamente *de uma teimosia brutal.* Foi o que pensou a superiora, a qual em consequencia d'isso, significou á snr.ª Ginx que nunca mais lhe tornasse a apparecer. A snr.ª Ginx entrou em sua casa quasi triumphante. Não era verdade que ella era n'esse momento uma martyr?

II

A Associação detectoral protestante

Ginx's Baby começou a ser alimentado com sôpa benta; mas a mãe não era mulher que devorasse a sua injuria em silencio. Occultou-a ao seu marido porque, com elle, era absolutamente prohibido tratar similhante assumpto. Mas a snr.ª Ginx derramou as suas magoas no seio da snr.ª Spiltal e de algumas outras matronas protestantes. O resultado foi que um dia, achando-se ausente Ginx, a bôa mulher foi sur-

prehendida pela visita de um *gentleman*. Era um homem baixinho, de ár fino, tinha os movimentos vivos, e estava todo vestido de preto. Entrou em assumpto sem perder tempo.

— É a snr.ª Ginx, segundo penso... Eu sou agente da Associação detectoral protestante.

A snr.ª Ginx espanou a sua melhor cadeira e offereceu-lh'a.

— Por uma singular felicidade, o secretario da Associação acaba de ser informado, ha apenas meia hora, do revoltante exemplo de agressão papista de que a snr.ª Ginx acaba de ser victima.

Ouvir narrar a sua historia em termos tão altos e sonoros era mel para a snr.ª Ginx.

— Nós agora, continuou o homem baixinho, estamos promptos a prestar-

lhe toda a nossa assistencia para arrancar seu filho das garras do grande dragão. Desejo ser informado precisamente de todas as circumstancias. Ora vejamos: *(abre uma grande carteira)* Aqui estão as minhas notas. A criança foi arrebatada violentamente do leito materno, em pleno dia, por uma religiosa acompanhada de dois padres e de uma grande multidão de Irlandezes. É exacta esta versão?

— Não, meu senhor, inteiramente exacto não é, respondeu a snr.ª Ginx. A verdade é que nós tinhamos tido tantos filhos que meu marido resolveu deitar a afogar o decimo terceiro, que foi o ultimo que nasceu.

O homem baixo arregalou enormemente os olhos.

— Ginx sahiu com o pequeno para o levar ao rio, e foi no caminho que o

deu a uma religiosa com quem se encontrou. E ellas agora, meu senhor, não querem deixar-me ver o menino por eu ter recusado licença á snr.ª Speciosa para que ella me marcasse com o signal da cruz. E isto, meu senhor, quando eu tenho para o menino a mais bella provisão de leite que se tem visto.

— Hum! disse o sujeitinho, o negocio é differente do que eu suppunha.

Elle era uma pessoa de bem; mas quem é que não conhece o grande desconsolo em que a gente fica ao desenganar-se de que o mal a que vinhamos trazer remedio não é o grande mal profundo que cuidavamos!

Todavia o caso era sufficientemente grave, e prestava-se facilmente a ser enegrecido com tintas especialmente carregadas.

— O snr. Ginx estará prompto a

reunir os seus esforços aos nossos para recobrarmos a criança?

— Estou convencida que não está prompto para isso. Elle deu-lhe o pequeno, dado, sem condições, e deu-lh'o para sempre.

— Muito bem! mas o seu homem não é protestante?

— Eu acho que elle verdadeiramente nem é protestante nem é nada. Detesta os padres como a peste; mas a religião não lhe dá os cuidados que me dá a mim.

— Comprehendo! *(E escreveu no seu livro de notas: Marido indifferente.)* Mas não lhe parece que elle se resolva a ajudar-nos a requisitar a criança?

— Não me parece. Eu por cousa nenhuma do mundo lhe toco em tal. Ao primeiro que lhe fallar no filho estou certa que o rebenta com um sôco.

O sujeitinho tomou mentalmente a firme resolução de nunca se encontrar com Ginx.

— Bem! e a senhora estimaria que o seu filho lhe fosse entregue?

— Eu, bem vê que não poderia em verdade têl-o commigo; Ginx não o quer; mas eu estimaria bem que o tirassem do convento.

— Perfeitamente. Pois talvez que se possa arranjar tudo. A senhora consentiria de certo que elle fosse confiado a uma casa protestante, onde tivesse licença para o ir vêr sempre que quizesse?...

— Oh! certamente que sim, meu senhor! exclamou a snr.ª Ginx com o rosto radiante de alegria.

— N'esse caso teremos um *Affidavit* e requereremos um *Habeas corpus*.

Era impossivel não ficar satisfeito e

refrigerado com taes palavras qualquer que fosse a significação d'ellas. Portanto a snr.ª Ginx entregou-se ás mais doces esperanças emquanto o sujeitinho vestido de preto se retirava.

III

O sacramento do baptismo

Madre Suspiciosa ia alimentando Ginx's Baby com sôpa sagrada, como acima se disse. Começava a parecer conveniente baptisal-o e recebel-o segundo as formulas estabelecidas no gremio da egreja. Grande foi a agitação causada pelos preparativos d'esta ceremonia para a qual se reuniram todos os recursos do convento. Escolheu-se o dia de Santo Ambrosio. A capella estava toda enramalhetada de flôres. Ce-

lebrou-se missa. Sobre o altar chammejavam os cirios em torno de uma imagem do menino Jesus. O incenso ardia em volta do nosso pequeno. As sorores e as noviças estavam de joelhos em filas virginaes «como as pombas que acalentam ao sol sobre os colmos os seus peitos de neve.»

Madre Suspiciosa trazia nos seus braços o menino trajado com um vestido de uma alvura immaculada, no peito do qual tinha sido bordada uma cruz escarlate. Na ausencia do verdadeiro pae da criança, substituiu-o um Santo Ambrosio, de cêra; e representava o padrinho uma outra figura de Santo, tambem de cêra. Não ouso entrar em mais particularidades ácerca de coisas que podem ser tidas, segundo as opiniões, como profanações horriveis ou como imponentes solemnida-

des. Pela minha parte considero isto como mysterios.

Agora no que não tenho escrupulo, é em descrever o procedimento impio do menino. Todos os meios de resistencia de que póde dispôr uma criança enfaixada de pés e mãos e de guella, foram postos em acção por aquelle embryão de Santo. O incenso fêl-o tossir e escarrar; as luzes e os canticos parecia que lhe desencadeavam dentro do corpo o proprio diabo. Os gritos d'elle cobriam as orações da egreja. A que o tinha no collo amedrontou-se com a côr de violeta que lhe injectava o rosto á força de berrar. Estragou o vestido com as materias que depositou. Parecia um menino com o demonio no corpo. Madre Suspiciosa porém, apezar de contrariada, cada vez tinha mais esperanças n'elle.

*

Considerava todos estes incidentes como a prova mais cabal do valor do pequeno Ginx. O demonio e S. Miguel, cada um para o seu lado, disputavam aquelle corpo. Finalmente foi baptisado e levado embora. *Credat Judaeus.* Immediatamente depois cahiu n'um somno profundo. Era um milagre: Satanaz recuára diante do signal da cruz.

IV

A lei em nome do Evangelho

No mesmo momento em que soror Suspiciosa gosava do seu triumpho, o inimigo assestava contra ella as suas baterias. O sujeitinho vestido de preto apresentava o seu relatorio ao secretario da Associação detectoral protestante. O secretario era um *gentleman,* de bôa familia, bem educado, cujo ardôr em sustentar *a causa* era principalmente inspirado pelo seu odio ás intrigas padrescas, á superstição e á men-

tira. Tinha consagrado toda a sua energia ao projecto ambicioso de derribar as fortalezas de Satanaz. Em qualquer outra materia era susceptivel de proceder com sangue frio, com reflexão; n'este ponto era um enthusiasta. Tinha um faro inilludivel: era capaz de descobrir um padre em qualquer logar que fosse dos tres Reinos. Dar-lhe-ia o cheiro do jesuita no salão da rainha ou na sala do seu conselho privado, comquanto em nenhuma d'essas partes tivesse nunca sido admittido. O seu olhar era mais penetrante que o do falcão; via o invisivel: penetrava todos os disfarces.

Reconhecia um emissario secreto do papa pela fórma do chapéo e pela côr das meias. Pelo menos estava convencido de tudo isto, e havia milhares de pessoas que se punham em movimento

para o secundar na conformidade da opinião que elle tinha de si mesmo.

—Este caso, disse elle ao sujeitinho que acabava de terminar a leitura do seu relatorio, este caso, supposto não seja nos seus primeiros incidentes tão grave como o suppunhamos, é debaixo de um outro ponto de vista, extremamente serio. Temos um homem *indifferente,* segundo a expressão empregada pelo snr. secretario, indifferente á vida physica e espiritual de seu filho. A mãe, com o coração de uma verdadeira protestante e com uma quantidade de leite mais que sufficiente, deseja ardentemente sustentar o seu filho e livral-o dos laços do papado. Mas o marido... Como é que elle se chama?... Ginx?—Ginx! Entre parenthesis: mau nome para levantar ques-

tão! a questão Ginx! Ginx, pois, entregou o seu filho ás irmãs dos Pobres. Como é que nós havemos de recobrar o pequeno sem a cooperação do pae? Emfim é preciso tentar.

Foi mandado chamar immediatamente o advogado da Associação. Exposta a questão o advogado exprimiu duvidas, propôz varios alvitres, em seguida retirou os alvitres propostos; por fim pediu uma conferencia com outro homem de lei.

— Podemos chamar, disse elle ao secretario, o snr. Stigma.

— Oh! perfeitamente! sir Adolphus Stigma é um dos nossos principaes adherentes, e o coração de seu filho pertence-nos inteiramente.

Tres vogaes redigiram a exposição do caso que tinha de ser submettido

ao exame do snr. Stigma. Transcreverei d'essa exposição os ultimos paragraphos:

«Sendo o snr. Ginx indifferente, e estando a snr.ª Ginx prompta a dar o seu concurso para que o filho seja de novo posto á disposição d'ella a fim de entrar em uma casa protestante,

«Pede-se voto sobre os seguintes quesitos:

«1.º Se um mandado para comparecer diante de um magistrado deve ser passado sobre a superiora do convento por desvio ou detenção da criança, segundo o § 56.º dos artigos 24.º e 25.º, Vict. Cons. 100? Ou quando não,

«2.º Se o remedio conveniente é uma notificação de *Habeas corpus?* E n'este caso, se é necessario que o pae

se reuna aos auctores, ou se para tal fim é indispensavel obter pelo menos a auctorisação d'elle?

«E, a não ter isto cabimento,

«3.º Se o caso actual póde entrar no acto de *Talfourd,* e se poderemos em nome da mãe dirigir-nos ao Lord Chanceler ou ao *Maitre des roles* para requerer a guarda da criança?

«4.º e ultimo. Qual a sua opinião em geral para interesse da criança?»

O snr. Adolphus Stigma, fechou-se com o negocio por dez dias, para deliberar. Entretanto o joven Ambrosius continuava a prosperar, graças á sôpa benzida do convento.

Finalmente o snr. Stigma deu a sua opinião. A resposta d'elle poderia servir de modêlo a qualquer advogado. De resto podia quem quizesse seguir

ou não seguir os seus alvitres; elle de nenhum modo empenhava n'elles a sua responsabilidade.

Como esta resposta estava longe de brilhar pela concisão, espero que me dispensem de a transcrever integralmente. Recommendava que se empregassem successivamente todos tres meios sobre os quaes havia sido consultado. Indubitavelmente se conseguiria alguma cousa perante alguma d'essas jurisdições embora se tivesse falhado nas outras. Isto se lhe figurava a elle jurisconsulto, com quanto sob sua responsabilidade não podesse inteiramente garantir um successo positivo. Por isso que, se por um lado as mais serias probabilidades se lhe apresentavam em favor dos seus clientes, por outro lado outras probabilidades,

egualmente serias, se lhe antolhavam n'um sentido adverso.

Animados por esta fórma, os membros da Associação detectoral protestante julgaram que era do seu dever proseguir na questão. Os processos d'esta natureza, ainda quando se não vencessem, eram sempre uteis á politica da Associação, porque serviam pelo menos para recordar ao mundo que o papado recalcitrava em existir e que a sua attitude continuava a ser para as consciencias ameaçadora e terrivel.

V

A lei do magistrado

O doutor Dignam Bailey, advogado da corôa, e o doutor Adolphus Stigma foram portanto encarregados de pedir a um magistrado uma intimação para comparecer no tribunal passada sobre Mary Deus, vulgò soror Suspiciosa, por desvio e detenção de uma criança do sexo masculino filho de John Ginx e de Betsy Hicks, sua legitima mulher.

Desgraçadamente o digno magistrado a quem se dirigiram, o snr. D'Acer-

bity, declarou que, na ausencia de toda a reclamação por parte do pae, elle não podia vêr no caso nem desvio nem rapto; que o artigo 56.º capitulo 24.º, 25.º não cabiam de modo algum no caso sujeito. Depois do que o juiz não deixou, segundo o costume dos seus dignos collegas, de alegrar o auditorio com algumas facecias destinadas a punir o descabido arrebatamento dos advogados batidos. Por ultimo convidou-os graciosamente a dirigirem-se, se o tivessem por conveniente, *aos juizes do Banco da rainha.*

VI

O papismo e o protestantismo no Banco da rainha

O resultado estava longe de ser satisfactorio. Nem sequer tinha havido escandalo! E a *Gazeta dos moinhos de vento* zombou espirituosamente da Associação detectoral. N'este meio tempo havia-se realisado a solemne ceremonia do baptismo, da qual uma narração circumstanciada foi immediatamente para a secretaria da Associação protestante. Que monstruoso ultrage para um menino inteiramente protestante! Mandou-se immediatamente imprimir essa narração juntamente com uma acta mi-

nudente e precisa de quanto se havia passado perante o magistrado, e outro sim a reproducção de um dialogo trocado entre a mãe de menino e um agente da *Associação Homem-annuncios* circularam por todos os sitios publicos mais frequentados, levando arvorados immensos cartazes concebidos nos termos seguintes:

ASSOCIAÇÃO DETECTORAL PROTESTANTE

BASTA DE PAPISMO!

Desvio de uma criança! — Attentado contra a liberdade do cidadão! — Intrigas tenebrosas e medonhas — Baptismo de um menino protestante dentro de um convento!

ULTRAGE

Feito á nação inteira por forasteiros assalariados

TODOS OS PAES E TODAS AS MÃES SÃO CONVIDADOS A PRESTAREM-NOS O SEU CONCURSO PARA DEFENDER

A RELIGIÃO PROTESTANTE

a santidade do lar domestico e a inviolabilidade

DA

Liberdade ingleza

NÃO HA CAPITULAÇÃO.

Se n'esta producção ha incoherencias, note-se que esse ponto de nenhuma importancia é quando o que se tem em vista fazer é — um appello ao publico. Em toda a capital se espalhou a effervescencia. Houve *meetings*. Organisaram-se subscripções. Em frente do convento agglomeravam-se grupos de um aspecto sinistro. Quando o doutor Dignam Bailey, Q. C., desceu Westminster para se transportar ao tribunal do Banco da rainha, o edificio achava-se cercado por uma multidão enorme. Os campeões do protestantismo e os ecclesiasticos papistas disputavam encarniçadamente logares para assistirem á audiencia. Soror Suspiciosa, trazendo o joven Ambrosius, auxiliada por duas noviças e acompanhada pelo padre Certificatus, haviam sido clandestinamente introduzidos no tri-

bunal por entradas secretas. Por sua parte, a snr.ª Ginx, trazida de Rosemany Street pelo sujeitinho vestido de preto, o qual a brindara com uma touca sobrecarregada de fitas côr de laranja, estava sentada no seu logar, com os olhos vermelhos, e a vista cravada no seu filho, o qual trazia n'esta occasião um vestido todo bordado de pequenas cruzes.

Inutil será contar de como um silencio de morte reinou na sala logo que cessou o ruido causado pela entrada dos juizes, de como cada um ficou sabendo do que se ia tratar quando um bedel se levantou e disse em alta voz: «*Re* Ginx, um menino; *Ex parte:* Mary Ginx!» de como o presidente, de faces bem barbadas e côr de rosa, principiou por se assoar a um lenço de seda *mauve,* de uma côr deliciosamente acerta-

da; de como em seguida experimentou e repelliu successivamente uma meia duzia de pennas, emquanto o auditorio, silencioso, ousava apenas respirar; de como ainda o juiz exclamou com uma voz doce e affectiva: «Quem comparece para tomar a defeza?» De como finalmente os advogados Dignam Bailey e Octavius Ernestus se levantaram ao mesmo tempo para declararem que tomava a defeza o advogado Ernestus.

O doutor Ernestus era catholico. Assistiam-lhe meia duzia de conselheiros. Joeirou todas as declarações assignadas pela parte contraria, leu outras declarações extremamente volumosas; insistiu com amargura na ausencia de toda a declaração feita por parte do pae; assignalou ao despreso de todo o mundo civilisado a perseguição feita ás suas inoffensivas clientes «pelo fa-

natismo cego da Associação detectoral protestante»; com voz plangente descreveu «essas pacificas reclusas constrangidas a exporem-se tremulas aos olhares e aos rudes contactos de um mundo hostil»; citou precedentes desde a Magna Carta até o tempo actual; exorou o tribunal a que sustentasse a honra da justiça protestante, e terminou a sua peroração com o aphorismo de lord Mansfield: *Fiat justitia, ruat cœlum.*

É impossivel prestar um sufficiente tributo de admiração ao libello proferido pelo doutor Bailey, quando depois de haver almoçado elle se ergueu para replicar. O doutor foi alternadamente logico e apaixonado, sarcastico e pathetico. Arrebatou-se contra a superiora, contra os seus *attorneys,* contra o padre Certificatus, contra Ginx, «o qual havia cobardemente abjurado

os seus direitos divinos de liberdade religiosa e politica»; mais contra a religião catholica romana, contra o papa, contra o arcebispo de Westminster e contra a Virgem Maria. Todo o tribunal sabia, e sabia toda a gente, que tudo aquillo eram simples fogos de vista; o proprio doutor Bailey sabia-o melhor que ninguem; todavia, com quanto os juizes do Banco da rainha estejam sempre promptos para fallar e não gostem de ouvir, achavam-se moralmente obrigados, em uma causa que interessava tão vivamente o publico, a ficarem tranquillos nas suas cathedras e a assistirem silenciosos a este espectaculo. O doutor Bailey concluiu com um engenhoso trocadilho feito sobre o aphorismo citado pelo seu collega e sabio amigo. «Não receava pela sua parte dizer que, se a justiça se fizesse

no sentido em que o seu sabio amigo a desejava, o reino do céo em Inglaterra rolaria effectivamente, por esse facto, á sua perda.»

Os juizes decidiram sem hesitação que, visto que o pae tinha confiado a guarda de seu filho ás Irmãs dos Pobres e não parecendo estar nas intenções d'elle retirar ás referidas irmãs esse deposito, o tribunal, pondo de parte as considerações religiosas com que as partes tinham de um e de outro lado procurado obscurecer a questão, declarava a causa vencida pela defeza, com o pagamento das custas.

Ao sahirem do tribunal, o snr. Stigma disse ao ouvido dos seus clientes: «Exactamente o que eu tinha calculado; vejam lá o que lhes tinha dito na minha consulta!»

VII

Em que se protesta sem se ser protestante

O joven Ambrosius e os que o acompanhavam tiveram difficuldade em chegar sãos e salvos ao convento. O edificio poucas janellas tinha para o lado da rua, mas n'essas todas os vidros foram quebrados. O que succederia dentro de poucos dias, se Ginx's Baby se não tivesse mettido na contenda, ninguem o poderia calcular.

A maneira como as religiosas tratavam o pequeno Santo azedava-lhe o temperamento. As suas amas disvela-

das tinham-o suffocado com incenso duas vezes n'um dia, e agora forçavam-o a respirar por sete horas o ár do Banco da rainha. De volta para o convento deram-lhe á pressa alguma cousa de comer e levaram-o em seguida para a capella a fim de dar graças ao céo pela victoria que se acabava de alcançar. Envolto em uma riquissima casula depuzeram-o sobre os degráos do altar. No momento mais solemne do *Te-Deum,* elle tossiu violentamente e aliviou o estomago sobrecarregado. A casula ficou toda manchada. Quando o sacerdote que officiava levantou a criança nos seus braços a fim de salvar o paramento que o envolvia, Ginx's Baby manchou tambem, e de um modo abominavel, as vestes sacerdotaes e os degráos do altar. O pequeno então perneou, bateu

com os pés no altar, expediu gritos terriveis e acabou por ter um ataque de nervos, convulso, ao collo de soror Suspiciosa. Como a maior parte das mulheres, a superiora precisava de que o seu enthusiasmo fosse aquecido pelo exito. Começou a recear achar-se burlada. Evidentemente Ginx's Baby, sob o ponto de vista espiritual, era um negocio perdido. Similhante criança não podia ser, como o resto de sua familia, senão «protestante até a medula dos ossos». O padre Certificatus confirmou inteiramente essa convicção da superiora: as suas vestes e a sua bella casula estavam para não tornarem a servir.

— Não nos exponhamos, disse o sacerdote, a uma repetição d'esta scena; entreguemos a criança. Está baptisado e já ninguem póde separal-o da egreja. Um dia elle voltará a nós.

No dia seguinte pela manhã os advogados da Associação detectoral protestante receberam uma carta dos seus adversarios. N'essa carta se dizia que as auctoridades do convento, presumindo que os advogados da parte contraria appellariam da sentença, resolviam, depois de se haverem defendido perante o Banco da Rainha, ceder a a criança, a qual dentro de vinte e quatro horas seria posta á disposição da associação e em seguida de seus paes. «Segundo as instrucções dos nossos clientes, terminava a carta, cumpre-nos advertir que este menino foi recebido no gremio da Egreja Catholica; que é um dos seus membros, e que como tal deve obdiencia a Sua Santidade o Papa, laço que só por excommunhão papal se póde desatar».

VIII

Vêde como estes christãos se amam!

Convocara-se um *meeting* geral de protestantes na sala Philopragmon para as tres horas do mesmo dia designado pelos *attorneys* dos papistas. Esta sala era o centro ordinario, de uma multidão de movimentos, uns bem concebidos e bem executados, outros frivolos e insensatos. No emtanto os d'esta ultima natureza, para os quaes se recorria a esta sala, não eram proporcionalmente mais numerosos que os

que se fazem em todas as demais emprezas humanas. A concessão dos catholicos começou por embaraçar bastante os organisadores da demonstração. A offensa desapparecia. Todavia restavam ainda sufficientes motivos para *meeting:* serviria de congratulação pela victoria e de conferencia ácerca do futuro do menino protestante.

O secretario tinha uma longa experiencia d'esta especie de reuniões. D'esta vez quiz produzir um effeito ruidoso. Ginx's Baby, trazido do convento, desenrolado das suas faixas papistas e envolto n'um magnifico enxoval offerecido por uma amavel duqueza protestante, foi collocado em um berço onde a cabeça lhe repousava sobre uma Biblia. Não hesito em acreditar que se achasse d'este modo mais incommodado do que nunca esteve no convento.

Quando o presidente terminou o seu discurso, no qual informava a assemblêa do triumpho obtido, o Baby foi exposto ao publico no estrado, sempre com a cabeça em cima da Biblia: foram taes os vivas, as acclamações, as palmas, os lenços e os chapeus agitados no ár, que a criança ficou muda de pavor.

O snr. Trumpeter usou da palavra. Muitas pessoas o consideravam, depois da rainha, como a mais forte columna da fé nos Tres-Reinos. Nunca percebi a razão porque os jornaes lhe reproduziam os discursos: pela minha parte declaro-me incapaz de o fazer.

Quando o referido orador terminou, lord Evergood, «um senador popular, pratico, provido dos mais puros principios protestantes» como o qualificou no dia seguinte o *Daily Banner* em

termos aformoseados pela alliteração — ergueu-se para fazer a primeira proposta d'ante-mão preparada pela commissão.

Pedia-se que o innocente por tão feliz meio arrancado ao genio malefico da vã superstição, fosse confiado aos cuidados da «Sociedade auxiliadora das viuvas e dos orphãos de ecclesiasticos», e sustentado por meio de contribuições voluntarias.

Antes de lord Evergood poder articular uma palavra, levantaram-se fortes murmurios de todos os angulos da sala. Como este lord era um *gentleman* pacifico, um christão sem malicia, esta opposição manifesta surprehendeu-o e assustou-o. Proferiu poucas phrases em apoio da sua moção e sentou-se.

Um dos assistentes da galeria gritou: Snr. presidente! proponho uma emenda.

Applausos e gritos: «Á ordem! á ordem! Sente-se!»

O presidente, com o tom mais brando, disse: «O illustre preopinante está fóra da questão; a proposta ainda não foi sustentada, como se lhe hão de fazer emendas? Convido o reverendissimo snr. Valpy a apoiar a proposta».

O snr. Valpy, titular de S. Swithin, fallou effectivamente; mas o que elle disse ninguem o ouviu, a não ser por ventura elle mesmo. Quando terminou houve um tumulto extraordinario. No estrado uma grande quantidade de ministros e de seculares ergueram-se arrebatadamente dos seus logares; na sala mais de cem pessoas que aspiravam a ser ouvidas subiam aos bancos ou aos hombros de amigos indulgentes.

O presidente gritou: «Á ordem, á

ordem, meus senhores, a circumstancia é solemne! provemos a nossa unanimidade!»

A unica cousa unanime, segundo parecia, era o desejo de fallar. Entre os vivas, os chamamentos á ordem e os tripudios, ouvia-se ainda assim o reverendo Mark Howboy, independente, o reverendo Hugh Quickly, wesleyano, o reverendo Bereciah, presbyterianno, o reverendo Exechiel Cutwater, baptista, os quaes pediam conjunctamente a palavra.

Houve um momento de socego immediatamente aproveitado pelo snr. Stentor, orador bem conhecido em Hyde Park, o qual, do alto dos hombros de um amigo, berrou sobre a multidão: «Snr. presidente, ouça-me!» Este pregão foi recebido com um vendaval de gargalhadas.

Que é que havia? Porque motivo fez ferver o sangue a todos os dissidentes presentes a simples proposta de confiar a criança a uma casa anglicana? Era fazer saltar dextramente o pequeno da frigideira para as brasas. Mas o presidente estava habituado a estas scenas. Pacificou o tumulto propondo que um representante de cada gremio fizesse conhecer a sua opinião ao auditorio «Quem desejam ouvir em primeiro logar?»

Os mais ruidosos clamores designaram o snr. Cutwater, o qual appareceu. Era um homem pequeno, franzino, curvado, coxeando, com uma gravata torcida em volta do pescoço, e umas calças com enormes joelheiras.

Todas estas cousas porém — atrevo-me a dizel-o — eram muito honrosas para o orador escolhido. Se deve-

mos acreditar o doutor Watt onde elle diz:

> Treme Satanaz sabendo
> Que qualquer Santito ajoelha,

é extremamente provavel que o inimigo do genero humano se perturbasse especialissimamente ao vêr Ezechiel Cutwater na dita postura. De joelhos no chão tinha elle sustentado com o mal terriveis combates. Havia dous, ou antes tres artigos de fé aos quaes Ezechiel mostrava uma affeição invencivel. Têl-o-iam queimado mil vezes antes do que constrangel-o a abjurar esses artigos. Eram o odio do papismo, o despreso da padralhada anglicana e da successão apostolica, e a adhesão ao dogma do baptismo dos adultos e da immersão total. Todo aquelle que não adoptasse com elle os

mesmos principios era aos seus olhos Anathema Maranatha.

Chammejavam-lhe os olhos em quanto os empregava no auditorio excitado.

«Snr. presidente — disse elle — peço para fazer uma emenda á moção do nobre lord. *(Applausos.)* Essa moção propõe confiar aos cuidados da egreja estabelecida a tenra criança que ainda não tem consciencia de si mesma, *(e voltava-se para Ginx's Baby)* essa criança que acabamos de arrancar da rede de uma superstição de egual natureza. *(Oh! Oh! assobios e pateada.)* Retiro a expressão. Não é meu intento n'este logar offender ninguem. *(Ouçam! ouçam!)* Esta significativa reunião representa não a Egreja ingleza, não a Egreja baptista, não a Egreja wesleyanna: representa o Protestantismo. *(Applausos e pateadas.)* Em uma tal assembleia nin-

guem tem direito de propôr que uma egreja qualquer disponha de uma criança, a qual pela sua parte — não receio affirmal-o — é representativa. Hoje esse innocente é o filho adoptivo não de uma só communhão, mas de todas. *(Applausos.)* Em volta d'elle ou d'ella, (não sei ao certo a quem me refiro) em volta da sua cabeça de cherubim pairam com suas alvas e impolutas azas os anjos reunidos das differentes egrejas, e sobre elle, ou sobre ella, pouco importa como o devamos dizer...

O presidente informou o orador que julgava poder affirmar, segundo esclarecimentos authenticos, que o que se devia dizer era: *elle.*

«Sobre elle pois, prosegue o orador, se concentram as sympathias de todos os corações protestantes. Não tiremos portanto a esta circumstancia o

que ella tem de grande, mostrando um fanatismo exclusivo, estreito, dirigido n'um sentido unico! Façamos convergir sobre esse fóco infantil os raios da unidade catholica. *(Applausos enthusiastas, sensação prolongada.)* Emquanto a mim pessoalmente ser-me-ia extremamente penoso pensar — e é o que succederá indubitavelmente se fôr approvada a moção — pensar, digo, que uma semana depois da sua entrada no estabelecimento de que o nobre lord fez menção, esse peccador nas faixas infantis, cuja intelligencia está ainda envolta nas trevas, seja submettido á comedia burlesca de uma admissão illusoria na egreja de Christo. *(Oh! Oh!)* Sim, digo uma comedia, quer considerando a edade do catechumeno, quer attentemos na insignificante quantida-

de d'agua que teria de ser empregada. *(Tumulto; vozes: oh! oh! alguns applausos do lado dos baptistas.)*

«Por agora porém abster-me-hei de proseguir n'este assumpto, disse o snr. Cutwater que sabia perfeitamente o seu papel. Creio que posso conservar estas opiniões sem deixar por isso de amar os meus similhantes das outras communhões. Proponho como emenda, que uma commissão composta de um ministro e de um secular escolhidos em cada uma das egrejas, seja nomeada a fim de tomar cuidado do bem estar physico assim como da educação intellectual e espiritual do menino.»

Em virtude d'esta proposta que foi recebida com enthusiasmo, Ginx's Baby ia ser lançado a uma arena de polemicas encarniçadas. Cada um dos as-

sistentes desejava que uma commissão especial se nomeasse para ventilar a questão. A emenda depois de appoiada passou no meio de ruidosas acclamações.

Os incidentes suscitados estavam porém longe de terem chegado ao seu termo. Quando se procedeu á nomeação da commissão, os Unitarios e os Quakers quizeram ser representados. E ahi temos outra vez a meza e a assembleia em hostilidades. Sustentou-se energicamente que só os christãos evangelicos podiam participar de uma obra d'este genero, e varios candidatos declararam formalmente que jámais consentiriam em fazer parte de uma commissão em que estivessem representados... Aqui empregaram-se os epithetos mais energicos. Os Unitarios e os Quakers pela sua parte appoiavam-se

nos principios catholicos citados na emenda, e no facto de que Ginx's Baby era n'este momento uma propriedade nacional protestante. O snr. Cutwater e alguns outros commovidos com o escandalo da disputa, intervieram e a commissão foi finalmente eleita com satisfação geral. Decidiu-se denominal-a — Commissão annexa da União detectoral protestante para assegurar a educação physica e espiritual de Ginx's Baby.

Adoptou-se uma quarta resolução, a saber: «que o assumpto seria tratado nos pulpitos da capital, e que em todas as egrejas se pediriam e receberiam esmolas em favor da criança.» Isto pelo menos era de bom agouro para o futuro do pequeno Ginx.

O *meeting* durou cinco horas, e emquanto se discutia a sorte d'elle, o pe-

queno começava a ter fome. No meio de todo aquelle tumulto toda a gente se esquecera da origem d'elle, e terminada a discussão todos se separaram sem mais pensar em tal. Elle todavia não deixou partir os que se achavam mais perto sem lhes lembrar a sua presença. Alguns, temendo qualquer compromettimento, escoavam-se á pressa e sem rumor. Tres ou quatro pessoas ficaram a perguntar umas ás outras o que se havia de fazer da criança.

— Confiamol-a ao presidente, disse o snr. Dove.

— Eu teria n'isso a maior satisfação, disse uma voz meiga, mas minha mulher não se acha n'este momento em Londres. Não poderia encarregar-se d'ella a caritativa e boa mistress Dove?

Mistress Dove não podia de modo algum encarregar-se de tal.

O secretario era solteiro e morava n'um quarto mobilado em Nincome's Ynn.

Estavam n'estas difficuldades quando uma mulher que ficara na sala, perto do estrado, se adiantou e se offereceu para tomar conta da criança *por dedicação á causa.* Todos se sentiram descarregados de um enorme peso. Tomou-se á pressa o nome e a morada da mulher e entregou-se-lhe o pequeno protestante com o seu berço e o seu enxoval. Mylord Evergood, o presidente, os clergymen, o secretario e a multidão voltaram cheios de satisfação para suas casas.

Poucas horas depois Ginx's Baby ao qual tinha sido roubado o magnifico enxoval offerecido pela duqueza, foi encontrado por um policia na soleira de uma porta em uma rua pouco fre-

quentada, a cem passos de distancia da sala Philopragmon. Por uma ironia do acaso a criança achava-se embrulhada em um numero do maior jornal do mundo.

IX

Os bons samaritanos e o seu obulo

No dia seguinte não houve casa em toda a cidade em que se não lesse ao almoço a acta do grande meeting protestante: na pagina seguinte em uma local, lia-se egualmente que Ginx's Baby fora encontrado de noite por um *policeman*. Edificante commentario de tão piedosa sessão! O bom samaritano depôz o ferido no seu burro e levou-o a uma estalagem, emquanto o Padre e o Levita, apezar de que o ultimo tinha

lançado os olhos ao desgraçado, haviam-o abandonado á sua triste sorte. Se o Padre e o Levita tivessem convocado uma reunião publica para discutirem a sorte do desgraçado antes de o abandonarem, isso teria tido um demasiado requinte de deshumanidade. Quando a commissão se tornou a reunir achava-se naturalmente um tanto confusa. Tomaram-se immediatamente medidas para recobrar a criança e pôl-a em mãos seguras. A duqueza offereceu um segundo enxoval. No domingo immediato prégaram-se sermões em vinte capellas. A somma das esmolas subiu a 800 libras, quantia que junta a outros donativos e subscripções prefez a totalidade respeitavel de 1360 libras, 10 shillings e 3 pence ½.

Mais tarde verêmos o que a commissão fez do baby; em quanto á applica-

ção da receita pude obter a respectiva conta. Os fundos destinados a Ginx's Baby tiveram o seguinte emprego de que já se sabe, nunca se deu noticia aos subscriptores:

	libras	shill.	pence
Aluguel da sala em que se reunia a commissão.....	45	0	0
A dois secretarios empregados pela commissão.....	120	0	0
Expediente.....	88	6	2
Impressão de *noticias, cartazes, annuncios, folhetos;* um *Boletim quotidiano da saude de Ginx's Baby; Vida de Ginx's Baby; O filho do protestante,* conto moral; *O berço de um joven martyr,* e outras obras publicadas pela commissão.....	595	13	5
Avisos para meetings, sermões....	261	1	1
Despezas legaes.....	77	6	8
Papel, pennas, lacre.....	35	10	0
Sellos, carvão para aquecer a sala, diversas despezas.....	27	19	2
Total.....	1251	16	6

Restavam portanto 108 libras, 13 shillings, 19 pence $^{1}/_{2}$ com applicação ao pequeno. Era impossivel que uma criança podesse ser objecto de mais discussões, de mais prédicas, de mais escriptos; impossivel que o defendessem melhor, que lhe dessem mais conselhos; mas os recursos d'elle diminuiam necessariamente na mesma proporção de todas estas vantagens. Os subscriptores generosos não examinam o mais das vezes as verbas das contas. Se um d'aquelles que tinham contribuido para fornecer esta somma tivesse visto o balanço d'ella, conheceria com pena e com espanto a fraquissima parte da sua liberalidade realmente empregada em favor d'aquelle a quem o donativo se destinava. Um cynico poderia responder-lhe que metade de um presente consiste em fiscalisar a

maneira como elle é empregado. Esta indifferença estava bem perto d'aquella de que diz o poeta

Prodigus et stultus donat quae spernit et odit.

N'este seculo de luxo chegou-se a esta sumptuosidade de homens agentes que fazem em nosso nome as nossas boas obras. Está muito bem. Sómente os referidos agentes querem trezentos por cento pelo trabalho que teem.

X

A força e uma amostra da fraqueza

Um *policeman* tinha descoberto Ginx's Baby enrolado em um jornal de um penny, que gosa de um favor deploravel da parte dos habitantes de Londres que viajam em caminho de ferro. Considerar-me-ia digno de justas recriminações se não contasse minudentemente por que modo o meu heroe foi tratado por esta instituição — *a força publica.*

O representante da auctoridade que

deu com elle media a passos methodicos uma rua afastada dos grandes centros, inspeccionando as portas com a sua lanterna de furta-fogo. Este funccionario trazia grossas botas macissas, de modo que um ladrão podia presentil-o a duzentos passos de distancia; elle era já de natureza pesado e grande; mas um commissario engenhoso tinha-lhe inventado um uniforme destinado a fazer sobresahir ainda mais estas qualidades: um espesso casacão, um cinto parecido com o silhão de um cavallo de carroça, e uma gola alta. Tinham-no cuidadosamente exercitado em não andar mais de tres milhas por hora. Não foi pequeno o espanto d'este agente da segurança publica quando a luz da sua lampada cahiu em cima de um jornal que se agitava convulsamente e de dentro do qual sahiam gri-

tos mysteriosos. Affastou um canto do papel e viu a cara de Ginx's Baby. Entregou-se então por espaço de um quarto de hora a rudes conjecturas. Uma criança quasi nua que gritava exposta ao ár frio precisaria immediatamente de um abrigo; mas o *policeman* numero 99 estava *em giro* e estas palavras magicas adstringiam-o a obrigações rigorosas. Esta regra, bem entendido, só existia no tempo de um dos antigos commissarios, e essa absurda strategia acha-se abolida sobre o regime actual. N'esse tempo cada guarda tinha o seu giro, isto é um precurso determinado, do qual era obrigado a não se arredar nunca a menos que não tivesse feito uma captura; e então eram os habitantes d'esse espaço magico, comprehendido no giro, os que o pagavam ficando sem policia. Se o numero 99 tivesse

ouvido gritar a criança no outro passeio da rua, comprehendido no trajecto do numero 101, elle teria passado ávante com a consciencia tranquilla: o caso então não estaria na orbita das suas attribuições. Infelizmente o baby estava no caminho do 99, e se elle tivesse alguma tentação de o transportar para o outro passeio, expulsal-o-ia d'ahi o numero 101 cuja lanterna brilhava a curta distancia no meio da noite. Que havia de fazer? Estava a uma milha da casa da esquadra policial; o inspector não appareceria n'aquella hora mais chegada; e era custoso além de inconveniente, fazer toda a ronda, levando ao collo uma criança que gritava embrulhada no maior dos periodicos quotidianos. Se por outro lado deixasse o pequeno no seu logar, elle poderia morrer e tornarem-o responsa-

vel por essa morte. Achava-se n'uma triste perplexidade, da qual sahiu afinal tomando o partido mais simples, isto é: pegar no pequeno e leval-o á esquadra. A auctoridade em seus regulamentos não se tinha lembrado de nenhuma medida para proteger a segurança dos moradores de um circuito abandonado pela urgencia de um motivo legitimo. Portanto, emquanto o numero 99 se occupava no desempenho das suas caridosas funcções, o rico armazem dos snrs. Trinkett e Blouse, alfaiates do clero, era violentamente arrombado e uma grande quantidade de batinas, de casulas, de toalhas de altar e de outros objectos preciosos eram appropriados a usos profanos.

Na esquadra trataram o baby na conformidade dos regulamentos. O chefe começou por inscrevel-o no livro dos

successos da noite com todas as particularidades do caso. Em seguida conseguiu-se obter um pouco de leite frio que se despejou na bôcca da criança. Por ultimo embrulharam-o em um velho capote e depuzeram-o em uma cella, onde, uma vez fechada a porta á chave, a criança não poderia mais incommodar os guardas da segurança e da paz.

N'essa mesma noite, na cella que ficava ao lado da de Ginx's Baby, um innocente gentleman, que tinha sido atacado na rua por uma apoplexia, mas que nos registos policiaes figurava como victima da embriaguez, expirou ao abandono, como um cão.

ADVERTENCIA

Logo que termine o romance *Ginx's Baby*, proseguir-se-ha na edição dos tres ultimos volumes das Obras de Camões; é por isso que tendo a BIBLIOTHECA DA ACTUALIDADE já cinco numeros, publicamos hoje o numero 9.º, reservando o 6.º, 7.º e 8.º para não interromper a serie dos livros de Camões.

N.º 10 Bibliotheca da ACTUALIDADE 1874

GINX'S BABY

O ENGEITADO

SEU NASCIMENTO E MAIS DESASTRES

TRADUZIDO DO INGLEZ

POR

J. D. RAMALHO ORTIGÃO

(CONCLUSÃO)

PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA — EDITORA
1874

XI

A unidade do espirito e a alliança de paz

Logo que a commissão se reuniu, cada um dos vogaes d'ella comprehendeu inteiramente que nunca se poderia haver com os collegas. Cada um d'elles estava disposto a tratar Ginx's Baby ao seu modo; em outros termos: em presença do objecto da caridade commum, cada qual lhe queria applicar os principios particulares da sua propria seita. Era uma nova *alliança evangelica* que se não concordava senão no odio ao papismo.

Desde a primeira reunião reconheceram todos que o terreno da discussão precisava de ser circumscripto, e por consequencia nomearam-se tres membros encarregados de redigirem um programma dos assumptos que se deviam tratar. Esta sub-commissão concluiu que as questões para resolver com relação á criança eram as seguintes:

1.º Pelo que dizia respeito ao corpo:

A. Como seria alimentado e vestido?

B. Que meios se empregariam, que methodo se devia seguir?

2.º Pelo que dizia respeito ao coração e ao espirito:

A. Se receberia alguma instrucção? E no caso de resposta affirmativa,

B. Quaes deviam ser as materias d'essa instrucção?

C. Que religião, a ter de se lhe en-

sinar alguma, começaria por se lhe ensinar?

D. Seria novamente baptisado? E, tendo de o ser,

1.º Em que communhão?

2.º Com que cerimonial?

Este programma, no pensar dos que o tinham elaborado, comprehendia ácerca de Ginx's Baby tudo, excepto a sua morte. Apenas feito o relatorio foi adoptado. Então um dos membros da commissão, impaciente por combater, propôz que se differisse o exame da primeira serie de quesitos até se terem resolvido os outros. Deveriam os apostolos da verdade começar por consagrar os seus cuidados a satisfazer necessidades cremaes? Isso eram para elles questões inteiramente secundarias, posto que, a meu vêr, tivessem para Ginx's Baby uma certa importan-

cia capital. Decidiu-se finalmente que o futuro de Ginx's Baby se discutisse antes de se tratar do seu presente.

A discussão foi aberta pelo veneravel arcediago Hotten o qual, no meio da commoção geral sustentou que desde a apparição dos primeiros germens do pensamento no espirito de uma criança, importava n'esses gomos nascentes enxertar a religião; nenhuma educação se poderia considerar digna d'este nome se não fosse uma educação religiosa. Devia-se ensinar com o A a origem do mal, e com o Z o seu destino e destruição final. Separar a educação da religião era cortar as azas da celeste pomba. Affirmou que a commissão devia mandar baptisar a criança, sem demora, na abbadia de Westminster comquanto elle fosse de opinião que o baptismo anterior era canoni-

camente válido; que cumpria ensinar ao alumno as mais puras verdades da nossa fé; que de resto não havia uma fé sem um *Credo;* que o unico *Credo* nacional era o da Egreja de Inglaterra, que a criança devia, por conseguinte, ser confiada aos cuidados de um membro do clero, depois enviada a uma eschola religiosa convenientemente escolhida. Parecia-lhe inutil acrescentar que exceptuava a eschola de Bugby em rasão das tendencias profanas da sua administração.

A egreja porém achou-se dividida contra si mesmo, porque o deão de Triston disse que daria de bôamente mais algumas latitudes que o seu reverendo irmão. Não convinha traçar no espirito de uma criança as linhas de um *Credo* excessivamente rigido. Em summa elle não reconhecia nenhum

Credo, a lei não o obrigava a isso, e a sua rasão dissuadia-o de o admittir. Seria antes de voto que se permittisse ás sementes innatas da luz natural, a essa gloriosa efflorescencia da divindade, derramada no coração de todos os homens, desenvolver-se n'aquelle joven espirito. O deão era certamente muito mais vago e menos serio que o seu respeitavel irmão.

O «Rev.» snr. Bumpus, unitario, oppôz ás ideias emmittidas pelo arcediago o despreso que ellas lhe mereciam. Era impossivel applicar a uma criança que representava uma epoca de luzes, theorias desde muito condemnadas. O deão estava por certo muito mais proximo da verdade com o espirito aberto e largamente sympathico que todos lhe conheciam. Pela sua parte propunha que se fizesse d'essa

criança um alumno modelo do liberalismo de uma era nova. As coisas de outro tempo desappareciam. Hoje era tudo moderno. Os *credos* não eram actualmente mais que velhos pendões fóra de serviço, reliquias da edade media, boas para se suspenderem nos muros das egrejas ou para se conservarem como monumentos historicos; mas que nunca mais deveriam fluctuar no campo das batalhas. A educação do dia era a que ensinava ao homem a olhar para dentro de si mesmo reconhecendo nas profundidades do seu sêr a divindade, sob qualquer fórma que fosse, quer se chamasse Brahma, Confucius ou Christo. A verdade era kaleidoscopica e variava segundo os tempos e os logares atravez dos quaes era considerada. Em quanto á criança convinha deixar a verdade e o erro,

sob todos os seus aspectos, exercerem n'aquelle espirito a sua acção. Dê-se-lhe até a edade de quinze annos a instrucção ordinaria das escholas; aos quinze annos mande-se para a Universidade de Londres.

Aqui o presidente e uma meia duzia de membros da commissão protestaram exclamando que tal universidade era uma eschola do diabo, e houve a esse proposito uma troca prolongada de palavras desagradaveis.

O snr. Shortt, membro do parlamento, pediu licença para observar, sob o ponto de vista pratico, que o menino estava ainda incapaz de receber ideias de qualquer natureza que ellas fossem, que podia acontecer que morresse antes de ter essa capacidade; que podia ainda ser mudo ou idiota, no qual caso não carecia de educação.

Não seria portanto vantajoso differir esta discussão para o momento em que a idade do que era objecto d'ella exigisse uma decisão?

Era um habito no snr. Shortt patentear o seu espirito pratico e deter todas as discussões por meio de objecções d'este genero. Tinha todo o talento de mostrar quinze ou vinte vezes á camara dos communs que era uma patetice perder o tempo a calcular probabilidades. Era avesso de corpo e alma á legislação prophetica e queria viver, legislativamente fallando, com o pão nosso de cada dia.

Mas a commissão não podia consentir que o snr. Shortt lhe fugisse assim com o ôsso acerca do qual versava a disputa.

O reverendo doutor Lucas Mac Gregor, dos Crentes Nacionaes Caledonia-

nos, guardara por muito tempo silencio para melhor se concentrar. Convem dar d'este homem alguns particulares no momento de entregarmos o seu nome á publicidade. É para a publicidade que elle vive, e dizem mesmo alguns que vive d'ella. Como quer que seja parece egualmente ávido de applausos e de censuras, pela razão de que uns e outros presupõem notoriedade e a notoriedade é de um rendimento seguro. Poucos absurdos existirão em que este espirito tão mesquinho como matreiro não tivesse cahido. Se se houvesse contentado em empregár as suas faculdades extremamente mediocres e em fazer os ultimos esforços para ser considerado pelo mundo como um homem de genio, isto seria fazer simplesmente o que fazem milhares de outros e não mereceria elle só por tão

pouco um juizo severo; mas este individuo exercia, sobre isso, um commercio perigoso. Tinha venda de prophecias a preços modicos. Era seu costume publicar de cinco em cinco annos que o mundo estava proximo do seu fim, e como o snr. Ladkiel, encontrava sempre pessoas que consideravam o seu inevitavel desapontamento como mais uma prova da sua inspiração. Se ouvisseis as palavras de mel que corriam dos seus labios, tel-o-hieis por um anjo escocez, isto é pelo que ha de mais raro no genero angelical. Poderiam taes labios proferir expressões offensivas ou palavras vãs? Era mostrar-lhe um padre, não era preciso mais nada, para o ouvir! O papa, particularmente era o seu inimigo nato; o papismo dizia elle que era a patria dos seus inimigos. Podia sem perigo provocal-os e desfre-

char-lhes os seus dardos. Ninguem podia saber se alcançavam o alvo ou se não, todavia os seus ouvintes desejavam ardentemente que sim. Como poderia viver similhante homem se Daniel e S. João não tivessem tido as suas visões? Impossivel imaginal-o. Felicissimamente os seus sonhos forneciam-lhe á imaginação uma carreira illimitada. Como ninguem podia resolver o enigma das suas prophecias, ninguem tambem podia refutar as explicações que elle dava. E todavia essas prophecias refutavam-se a si proprias tão cabalmente que eu quero crêr que o bom doutor esperava morrer antes do dia da verificação, ou que tinha a esperteza precisa para confiar inteiramente na infallibilidade da estupidez humana.

Se me detenho por esta fórma a pintar o doutor Lucas é porque me pare-

ce mais facil e mais edificante encarregar depois d'isto o leitor de imaginar o discurso que elle fez do que pôr eu peito a reproduzil-o. Fez notar que o baby era um dos sete mysterios. Era de voto que se lhe ensinasse primeiro que tudo a detestar a idolatria, a musica, as cruzes, as missas, as freiras, os padres, os bispos e os cardeaes. As *humanidades,* o pequeno cathecismo, a exposição da fé, os *Deveres do homem,* taes eram em seu alvitre os livros com que se devia de alimentar o espirito da criança para lançar n'ella os fundamentos do christianismo mais puro e mais elevado.

N'este lance intervem vigorosamente o snr. Ogle, do parlamento, e disse:

—Não posso, com todo o devido respeito, approvar nenhuma de similhantes propostas. Taes ideias provocariam um combate encarniçado que teria de ser

pelejado sobre o corpo d'essa criança. Nenhum de nós tem direito de tomar conta exclusiva d'este menino. Não sendo assim para que nos teriamos reunido afim de o arrancar do convento em que elle estava? No meio d'estas luctas theologicas elle será infallivelmente dilacerado. Entendo que uma educação puramente secular é o fim que se deve propôr á commissão. Acabamos apenas de tirar esta criança das trevas em que o retinha uma influencia eclesiastica exclusiva; quereis entregal-o a outra influencia similhante? Contribuem para esta obra de educação os protestantes de todas as communhões; podem licitamente applicar-se esses donativos communs em crear o menino para o serviço de uma communhão especial? Por taes methodos nunca teriamos paz. Mais vale uma vez por todas tratal-o

como o homem da tribu de Benjamin tratou a sua mulher: cortal-o em bocadinhos e mandar um a cada uma das tribus de Israel chamando-as ás armas. Digo que n'este momento não temos que occupar-nos de similhantes questões. Eduquem-o em um estabelecimento secular, e dê-se a cada seita a liberdade de lhe mandar os seus agentes, se assim o entender opportuno, para o instruirem como lhes convenha fóra das horas das lições e do estudo.

O reverendo Theodoret Verity levantou-se espumante:

— Não creio que o orador que me precedeu estivesse fallando serio ao propôr-nos o seu alvitre! Pois quê! ha de se deixar assim fluctuar ao acaso essa reliquia preciosa entre os vagalhões da verdade e do erro, e isto na esperança de que um bom vento acabe por arro-

jal-o ás fragas onde finalmente encontre o seu repouso eterno!? Protesto contra todas estas heresias de educação. Cheiram-me a enxofre. A verdade é a verdade, ou, quando não, a verdade não existe. Se existe, o nosso dever é communical-a a esse ente immortal desde a sua primeira entrada no mundo. Educação secular! Que significação tem isto?! Quem é que ha de distinguir as questões umas das outras? quem é que hade vir dizer: este ponto é secular, est'outro é religioso?! Pois por ventura não estão todos os pensamentos humanos, por um modo ou por outro, inseparavelmente ligados com a verdade religiosa? etc., etc., etc.

Havia quarenta annos que o snr. Verity não fazia outra coisa senão fallar sobre este assumpto e dizer estas mesmesmas coisas.

—Permitta-me, replicou o snr. Ogle, que eu tome a liberdade de lhe observar que se me figuram extremamente emphaticas as suas phrases. Eu nunca propuz que se separassem as questões umas das outras. O que eu simplesmente proponho é que se faça d'uma maneira differente aquillo que pretendem fazer os amigos mais rigidos do snr. Verity. Não posso entender o que é que se pretende dizer quando se affirma que todas as verdades dependem d'um modo ou d'outro da verdade religiosa. Quer-se talvez dizer (se se não trata, como eu supponho, de mero palavrorio e d'uma d'estas phrases de effeito frequentemente empregadas por certos tolos para deslumbrarem outros tolos), quer-se talvez dizer que todas as verdades se equilibram em si mesmas como, por exemplo, os differentes ele-

mentos que constituem um corpo. Admittiria isto; mas pergunto: não é o sangue uma coisa perfeitamente separavel da materia ossea? Cada um tem o seu logar, o seu officio, as suas relações com a economia. Quem ousará dizer que um physiologista não possa estudar uma d'essas coisas sob os seus aspectos mais variados, sem estudar simultaneamente a outra? O physiologista porém estuda-as a ambas e compara-as mais tarde sob o ponto de vista das suas correlações no resto do corpo humano. Estudando separadamente cada um d'esses elementos o homem da sciencia não fez mais do que prepararse para penetrar mais profundamente na natureza das suas afinidades. É exactamente o que succede com a verdade. Por mais que diga e que pense o snr. Verity, eu sustento que ha verdades que

não encerram o minimo elemento religioso. A quadragessima setima proposição de Euclides será ensinada pelo mais fanatico jesuita exactamente como ella se ensina na Universidade de Londres. A geographia affirma principios e designa logares, rios, montanhas, que nenhuma fé religiosa, qualquer que ella seja, poderia ir arrancar dos logares em que elles se acham para os subverter em mares desconhecidos. Estes assumptos e muitos outros são ensinados nas nossas mais santas escólas a horas differentes d'aquellas em que se aprende a religião e com intentos absolutamente differentes. Que é então que querem dizer affirmando que não póde haver para esta criança uma educação secular independente do ensino religioso? A julgar pelo que vejo é natural que nunca nos achemos de accordo a

respeito d'um methodo de instrucção religiosa; por tanto desejaria fixar comvosco, meus senhores, os limites em que possa exercer-se a nossa benevolencia commum. Ora bem! Todos nós temos por centro a Biblia. Estamos todos de accordo em que ella contém nas suas paginas a verdade religiosa. Ponha-se pois a Biblia, se o quizerem, nas mãos do nosso pupillo; cerquem-o de pessoas bemfazejas e santas que actuem n'elle pela virtude da pratica e do exemplo, pessoas taes como a maior parte das nossas seitas as podem offerecer em grande numero. Não se lhe dê cathecismo; leia a sua profissão de fé na nossa vida de cada dia. Os artigos de fé de mais poder na sua alma são aquelles que se formarem n'ella por uma especie de cristalisação, graças á acção combinada da verdade e da experien-

cia, em vez de lhe serem affixadas em cartaz pelo charlatanismo ecclesiastico. « O que é verdade? » Isso deve elle perguntal-o a si mesmo, e a si mesmo deve responder, como todos nós temos obrigação de o fazer, livre e independentemente, diante de Deus. Entenda-se bem o meu pensamento: eu presome de não ser mais indifferente em materia religiosa do que qualquer das pessoas presentes; mas não participo da opinião dos meus collegas ácerca do melhor meio de fazer penetrar o principio religioso no espirito e no coração. É certo que não devemos, que não podemos (seria um completo absurdo) decidir n'esta commissão que o menino tenha de ser calvinista! E todavia quem poderá obrigar-se a perserval-o no futuro de qualquer macula da heresia arminiana? Póde ainda alguma das pes-

soas presentes decidir em absoluto que elle tenha de ser christão, protestante? Eu não me abalanço a semilhante responsabilidade. Quando vejo porém em torno a mim tantos discipulos de Christo, estou certo que, sem o envolver nas complicações d'um mechanismo ecclesiastico, lhe ensinarão simplesmente os meios de se salvar. As nossas orações, meus senhores, as nossas visitas, as nossas conversações, a nossa benefica influencia moral, o vivo exemplo d'essa virtude que tiraes, não dos vossos dogmas, mas da iniciação apaixonada de um modêlo sagrado, da vossa fé nas graças reveladas, o cuidado que empregareis para fixar os olhos do vosso pupillo n'esse modêlo, para lhe fazerdes vêr e tocar em cada dia essas graças, o animarão a procurar a verdade que fez de vós o que vós sois. Dae-lhe

uma honrada mulher para lhe servir de mãe; mas escolhei-a pela sua bondade e pelas suas virtudes, não pelos dogmas da sua Igreja. Quanto mais simples ella fôr em sua piedade tanto melhor para o coração e para o espirito do seu filho adoptivo.»

Este discurso franco e vigoroso cahiu no meio da commissão como um novo pomo de discordia. Constituiram-se parcialidades irritadas, e o nobre presidente desesperou de poder restabelecer a ordem. Resolveu-se addiar a discussão. Felizmente para o corpo de Ginx's Baby, tinham-o mandado para uma casa onde o dinheiro profestante lhe assegurava a satisfação de todas as suas necessidades, emquanto os seus bemfeitores se degladiavam para decidirem o que se havia de fazer d'aquella alma.

Não é talvez fóra de proposito interromper por um momento esta historia para fazer notar que na discussão que acabamos de trasladar todos tinham até certo ponto razão, e todos estavam concordes até certo ponto. Ninguem contestava por exemplo que toda a alma immortal se devia uma certa somma de educação religiosa, que era mister dar-lhe algumas noções, algumas ideias da divindade e da vida futura. A discussão não punha egualmente em duvida a necessidade do que se chama a cultura intellectual. Cumpria ensinar á criança alguma coisa d'este mundo em que ella era destinada a viver; e estes ultimos conhecimentos consideravam-se ainda de uma utilidade pratica mais immediata que a de quaesquer outros. Segundo os disputantes fixavam as suas vistas em um

ou em outro fim, era sempre aquelle que elles consideravam o que lhes parecia mais importante de todos. D'ahi, por um declive natural, o tratar como inconciliaveis assumptos que eram em verdade parallelos e perfeitamente compativeis. Um chamava aos outros impios, os outros desforravam-se accusando-o de fanatico. Então sobrevinham as complicações. O que era a «religião»? A respeito da cultura intellectual podiam achar um meio de se congrassarem, porque a cultura intellectual abrangia assumptos perfeitamente conhecidos; mas a religião reflectia-se em uma multidão de dominios ácerca dos quaes era insanavel a controversia. Os irmãos protestantes eram como estes visinhos d'aldeia, que se encontram inevitavelmente nas feiras, nos mercados, nas reuniões, nos bailes, que

se cumprimentam, que sorriem uns aos outros, mas que no emtanto guardam entre si no fundo da sua alma um ciume rancoroso e feroz e estão sempre preparados para declararem a guerra, para romperem as hostilidades em demandas encarniçadas e sem fim. A maior parte dos membros da commissão não viam na religião senão um *credo,* e as innumeraveis multidões que elles representavam viviam no mesmo erro: d'ahi a impossibilidade de um accordo a respeito de Ginx's Baby ou da alma immortal de qualquer outra criança. Muitas vezes, senão sempre, as altercações provinham de distincções futilissimas. Se o *credo* de Mahomet não encerrasse senão este artigo — *Ha um só Deus* — o sangue de muitas nações não teria bradado contra esse *credo* que ellas repelliam por se lhe haver

juntado este complemento — *e Mahomet é o seu propheta.*

Se os protestantes podessem consentir em combinar nos pontos que os unem, sem se irritarem com as pequenas differenças que os dividem, como os exforços reunidos de uma criança tão simples varreriam facilmente os obstaculos do erro!

Quando Ginx's Baby chegasse á idade da razão e se achasse capaz de distinguir o erro da verdade (se tal distincção é possivel), encontraria no paiz cincoenta mil reverendos *gentlemen* de todas as opiniões e de todas as côres possiveis em religião, que se devotariam a ensinar-lhe as suas differentes theorias. E poucos, ainda assim ficariam inteiramente satisfeitos, a não ser que se permittisse a cada um d'elles apoderar-se completamente d'essa in-

telligencia ainda tenra e facil de amoldar e que lhe deixassem imprimir n'essa argilla immortal a marca da fabrica de qualquer invenção humana.

XII

Onde não ha dinheiro não ha fé nem obras

A commissão da União detectoral protestante teve para o caso de Ginx's Baby vinte e tres conferencias, ao fim das quaes estavam todos tão longe de se entenderem como antes da primeira. As combinações diversas dos membros assistentes lançavam a variedade n'estas reuniões. Em seu ardente zêlo pela verdade pensavam pouco na questão material dos fundos. A receita portanto cahiu inteiramente em poder do secretario da associação e vimos já n'um balancete que as contas apresen-

tavam em certos capitulos despezas consideraveis. As vinte e tres reuniões dilataram-se por um espaço de perto de um anno. Ao cabo d'este tempo o secretario produziu a mais viva surpreza nos membros da commissão lendo na meza um requerimento em que se pedia pelo sustento e pela guarda do baby protestante durante os ultimos tres mezes, a quantia de 36 libras. O secretario acrescentou que tinha ainda em seu poder a somma de 1 libra, 4 shillings e 4 pence e meio. No seu relatorio este funccionario dizia: « Nenhum esforço deixou de se empregar, quer por meio de avisos e de annuncios, de folhetos, de contos moraes, artigos ou fragmentos de artigos em todos os jornaes e em todas as revistas e mais publicações religiosas, quer na occasião, por meio de sermões em muitas igre-

jas, a fim de conservar vivo o interesse publico em favor d'esta criança. A attenção porém foi desviada d'elle pelo brado que deu a questão Spozzi de Roma e pela curiosidade ardente excitada em todo o mundo protestante pelo descobrimento recentemente feito pelo dr. Gooddee d'um sobrevivente unico da antiga seita dos protestantes de Vieuxbois em um remoto vale dos Pyreneus. »

O secretario concluiu pedindo dinheiro á commissão para fazer face aos encargos contrahidos a respeito de Ginx's Baby; mas, a sessão levantou-se immediatamente e desde esse dia foram inuteis todos os esforços empregados para fazer reunir um numero de membros, sufficiente para se fazer sessão.

Quando as pessoas que se tinham encarregado do filho adoptivo do pro-

testantismo reconheceram o estado dos fundos, começaram a importunar o secretario e a desprezar inteiramente a criança que tinha então cerca de treze mezes, e começava a andar. Como não viam apparecer dinheiro, venderam todos os vestidos que tinham sido dados ao menino e desappareceram da casa em que o haviam recebido a crear por conta do protestantismo. O secretario ouviu casualmente fallar d'esse desapparecimento, mas foi bastante discreto para não fazer a tal respeito a minima indagação. Ginx's Baby como *questão protestante* tinha desapparecido do mundo. Nunca ouvi dizer que se tivesse pedido a ninguem a conta do dinheiro subscripto em favor de Ginx's Baby; o leitor porém conhece já a conta que se daria, se alguem perguntasse por ella.

XIII

In transitu

Uma noite, por volta da meia noite, um prudente negociante, dando uma vista d'olhos por fóra da porta da sua loja antes de se recolher á cama, ouviu os gritos que sahiam de um volume deposto sobre a calçada. Reconheceu que o dito volume era uma criança mettida dentro de um sacco que tinha servido de guardar batatas. Observou outrosim que a criança estava collocada exactamente em cima de uma linha marcada a cinzel sobre a lage ao canto

do predio, e que era—sabia-o perfeitamente o commerciante—a linha de demarcação entre a sua propria parochia de S. Simão-o-Mago e a parochia adjacente de S. Bartimen. Como homem prudente tomou nota da posição exacta do corpo da criança relativamente a essa linha, e foi leval-a em seguida ao Workhouse da outra parochia.

TERCEIRA PARTE

O que a parochia fez de Ginx's Baby

I

Difficuldades parochiaes e previas para resolver

A criança que acabavam de levar ao Workhouse de S. Bartimen era Ginx's Baby. Deposto no chão no gabinete da regente e devidamente examinado pelo chefe do estabelecimento, este empregado voltou-se para o malaventurado portador d'aquelle fardo.

— O senhor achou esta criança?

— Achei.

— Onde?

— No chão em frente da minha loja na praça Baixa.

—Como se chama o senhor?

—Doll.

—Ah! o senhor é o negociante de queijo. A sua loja está do outro lado da demarcação, na outra parochia. Não é aqui que devia trazer a criança; nada temos com ella.

—Perdão: aqui mesmo é que devia trazel-a, porque o embrulho não estava do meu lado da linha.

—Mas então não estava defronte da sua porta.

—Pois sim, mas não se segue d'ahi que estivesse na minha parochia por isso que estava de permeio a linha da demarcação.

—Deixe-se d'isso, deixe-se de subtilezas; nós não lhe tomamos conta da criança. Faça favor de a levar embora.

E o snr. Swigger dispunha-se a sahir do quarto.

— Um momento! disse-lhe o snr. Doll, eu deixo-lhe aqui a criança, o senhor fará o que quizer. No fim de contas nada tenho com o pequeno, não me pertence. Digo-lhe que estava na sua parochia: se não quizer tomar conta d'elle, a responsabilidade é sua. Boas noites.

E sahiu precipitadamente.

— Espere lá, senhor! espere! gritou-lhe o director. Digo-lhe que me não encarrego do pequeno. Olhe que fica por sua conta e risco. Não nos responsabilisamos por coisa alguma, entenda-o bem! não pudemos ser responsa...

Mas o snr. Doll estava já na rua e corria a bom correr sem querer ouvir mais nada.

II

Um conselho de administração parochial

Os administradores da parochia de S. Bartimen tiveram uma reunião no dia seguinte áquelle em que o snr. Doll realisára a sua dextra manobra. Entre outros assumptos para tratar havia uma communicação do director do Workhouse referindo que uma criança cujo nome se ignorava, encontrada pelo snr. Doll, negociante de queijo na praça Baixa, na parochia de S. Simão-o-Mago, em frente da loja do sobredito, e, segundo elle affirmava, do outro lado

do limite da sua parochia, fôra depositado no Workhouse, onde se achava sob a guarda da regente. Os administradores não estavam habituados a refrear-se, e a esta noticia exprimiram energicamente a sua indignação.

Succedendo que o snr. Doll fazia parte do conselho parochial de S. Simão-o-Mago, tornava-se evidente para todos aquelles espiritos desinteressados que Doll procurava sobrecarregar indevidamente uma parochia estranha com a imposição d'um bastardo, filho d'elle talvez.

O snr. Cheekey, fornecedor privilegiado de comestiveis, propôz que a assemblêa não tomasse conhecimento da communicação recebida.

O snr. Stinkum, fanqueiro, approvou esta moção.

O snr. Edge, ferrageiro, observou

que nenhum precedente parlamentar os auctorisava a atirar por tal modo para debaixo da meza uma participação legal, e que, no fim de contas, semilhante medida nada decidiria com relação á sorte da criança.

—Pois bem, replicou o snr. Cheekey, fazendo-se vermelho a ponto de metter medo, proponho n'esse caso que nos livremos quanto antes do empecilho do pequeno, seja por que meio fôr. Qual lhes parece a fórma mais conveniente para esta moção?

Um sachristão, que por acaso era um *gentleman,* explicou que a secretaria da parochia não podia expedir o negocio d'um modo tão summario. «Prevía que poderia achar-se envolvida n'esse passo uma questão de legalidade bastante delicada. Deviam procurar alguns meios legaes de salvaguardar a propria

responsabilidade e obrigar a outra parochia a encarregar-se da criança. Convinha consultar o advogado do conselho parochial. »

Mandou-se chamar o advogado sem mais demora. Em quanto se esperava veio a criança para ser inspeccionada. A regente tinha-a confiado a um dos pensionistas da casa, demente manso, que achava por milagre uma especie de intelligencia para distrahir o pequeno e tratar d'elle. Este personagem trouxe Ginx's Baby á sala do conselho e pôl-o sobre a meza, onde todos os administradores o consideraram attentamente. Elle não se achava n'esse momento em um estado plenamente satisfactorio. Era rachitico, estava immundo, tinha as faces cavadas e amarellecidas, os membros inteiriçados, o corpo seminú. Á parte o sexo, podia-se dizer d'elle

Pallidula, rigida, nudula.

— Hum! exclamou o snr. Stink, creador de cães, qual será a genealogia d'isto?

Este gracejo brutal foi bem acolhido pela maioria dos administradores.

O maluco, que tinha trazido o pequeno, respondeu gravemente:

— A genealogia d'isso vem de trezentos annos. O nome dos paes é desconhecido, mas são oriundos da Fome, pela Miseria. Os auctores da raça foram Gram-Pobreza e Preguiça no tempo da rainha Elisabeth. A qualidade dos productos póde não agradar; a sua quantidade é enorme.

Este segundo gracejo não foi tão saboreado como o primeiro.

— Muito bem! disse o snr. Scopp, tendeiro, grande partidario das formu-

las parlamentares, proponho que o assumpto seja enviado a uma commissão.

— Enviado para onde? para onde querem envial-o? perguntou o snr. Stink.

— Para Newgate, talvez, disse o idiota, piscando os olhos.

— Que idêa! gritou Scopp. Entregar o assumpto ao exame d'uma commissão! Por amor de Deus, senhor! Mande retirar esse homem, acrescentou, e que seja evacuada a sala a fim de deliberarmos.

Foi posto fóra o mentecapto, e o baby foi entregue officialmente aos cuidados d'uma commissão. N'este meio tempo o conselheiro juridico da secretaria parochial entrou; e, tendo-se-lhe exposto a questão, disse:

— Meus senhores, julgando pelo que

acabo de ouvir, a minha opinião é que a parochia em que foi encontrada a criança é que tem obrigação de a recolher. Se o snr. Doll (cavalheiro dignissimo, meu proprio freguez de queijo) achou o menino fóra dos limites de S. Simão-o-Mago, e certamente que o dito snr. Doll se promptificará a jurar que é essa a verdade, esta secretaria não póde exhimir-se a recebel-o. Todavia eu desejaria ouvir pessoalmente o snr. Doll ácerca da veracidade dos factos e bem assim ter sobre o assumpto a corroboração de algum dos meus collegas. No emtanto nada devemos resolver que possa comprometter-nos, concedendo a admissão ou fazendo o que quer que seja que se pareça com a sombra de admissão. Vejamos... Sim, boa idêa! Participemos á outra parochia que repellimos a criança; officiemos ao

snr. Doll, por outro lado para que venha immediamente buscar o pequeno, pois que é por conta e risco d'elle que permanece aqui. Bem vêem que seria demais, meus senhores, aventurarmonos a devolver a criança ao snr. Doll! Isso fazia má impressão no espirito publico.

—Mande o publico para o meio do inferno! disse o snr. Stink.

—Tem razão, tem muita razão, meu querido senhor, disse o advogado snr. Phillpotts sorrindo; tal meio porém não é o meio legal, nem mesmo, direi, pratico, de sahirmos d'esta difficuldade. Receio bem que tenhamos de ser obrigados a não poder prescindir da opinião publica. Logo, prosigo eu, e digo, que em terceiro logar e para nos cingirmos inteiramente á legalidade, devemos outrosim dirigir participação

á propria criança e a todos os interessados. Esta communicação poderei immediatamente redigil-a.

Poucos minutos depois o conselho parochial pregou com um alfinete á unica peça de roupa de Ginx's Baby um papel contendo o seguinte documento:

PAROCHIA DE S. BARTIMEN

AO MENINO... (NOME DESCONHECIDO), ENGEITADO, OU A QUALQUER OUTRA PESSOA INTERESSADA PELO DITO ENGEITADO

Fazemos saber

Que nem o menino nem nenhum dos snrs. interessados tem razão valida e legal para pôr o dito menino a cargo da sobredita parochia. E serve este para participar a todos e a cada um que

guardamos a dita criança no *Workhouse* da referida parochia protestando contra semilhante invasão, e que tudo quanto se tem feito e despendido ou poder de futuro fazer e despender seria lançado á propria conta do menino ou á conta das pessoas que são, eram ou forem obrigadas pela lei a sustentar e a educar o sobredito. (Assignados) Winkle e Phillpotts, *advogados da secretaria de parochia*.

III

A minha parochia é o mundo

Quando o advogado snr. Phillpotts foi ter com Doll, o negociante de queijo expôz-lhe a coisa como ella se tinha passado. Designou o sitio exacto em que achara o embrulho, deu o seu calculo ácerca do numero de polegadas que elle occupava de cada lado da linha, e declarou que a cabeça e os hombros da criança estavam na parochia dos clientes do advogado.

*

Ginx's Baby, sob a designação de *engeitado* tornou-se outra vez objecto de uma consulta juridica. Os homens da lei consultados assignaram que, visto que a criança se achava ao mesmo tempo nas duas parochias no momento de ser encontrado, mas tendo-o recolhido um contribuinte de S. Simão-o-Mago, era esta ultima parochia que tinha obrigação de ficar com elle. Os administradores de S. Bartimen decidiram por conseguinte na sua proxima reunião avisar a secretaria do conselho da outra parochia para vir tomar conta da criança sob pena de se dirigirem os de S. Bartimen ao banco da Rainha e violentarem a isso os seus collegas por meio de um *mandamus*.

Logo que receberam semilhante cartel, os administradores de S. Simão-o-Mago aconselharam-se egualmente com

uma junta de lettrados. Foi-lhes respondido que a maior parte do corpo da criança e especialmente a cabeça d'elle tinham apparecido na parochia de S. Bartimen no momento em que a criança fôra recolhida. Logo: o encargo da sua criação recebia evidentemente n'esta ultima parochia.

As duas partes redigiram ao mesmo tempo as suas declarações. O *attorney* geral e o *sollicitor* geral, esses dois grandes officiaes da corôa, foram invocados de ambos os lados e devidamente abonados, não para um processo de Estado, mas como pequeno conselho da Rainha em questão interparochial.

IV

Sem prejuizo de ninguem a não ser dos administradores

O tribunal do banco da Rainha, depois de ter ouvido uma exposição conscienciosa do *attorney* geral, deu a sua auctorisação condicional para um *mandamus*. Esta auctorisação foi inscripta para ser novamente discutida em um registo intitulado *Registo especial,* e como a lista das causas contidas n'esse tomo era já muito volumosa passou-se mais de um anno antes que a esta chegasse vez.

Ao cabo d'esse tempo foi ainda por muitas vezes addiada «por conveniencia do conselho».

Estas delongas, posto que legaes, irritavam cada vez mais os administradores de S. Bartimen. Tornaram-se de uma sensibilidade morbida a respeito de Ginx's Baby. Ginx's Baby era o pesadello d'elles, tanto mais quanto a imprensa tinha aproveitado este ensejo para criticar da maneira mais verde alguns dos derradeiros actos d'aquella administração. A secretaria estava no auge do desespero. Depois de ter dirigido as suas representações á parte contraria, tomaram, por conselho do snr. Stink, a resolução de não sustentar o pequeno. A criança correu o mais grave risco de morrer de fome. É d'este modo indubitavelmente que se sanam nas administrações parochiaes graves

difficuldades. De tal arte o objecto do letigio desapparece.

O baby estava guardado provisoriamente em um quarto do Workhouse. Do lado de fóra da porta affixou-se o seguinte aviso escripto na mais bella lettra:

AVISO

CRIANÇA ACHADA POR DOLL

Pendendo processo judicial sobre os factos que dizem respeito á criança que se acha aqui dentro á espera que a questão se decida, prohibe-se a todos os empregados, assistentes e famulos do Workhouse que entrem n'este quarto, onde a dita criança está depositada, ou que lhe prestem qualquer serviço ou soccorro sob pena de serem demittidos. Nenhum alimento lhe poderá ser propinado pela cosinha do Workhouse.

N. B. O presente aviso não attesta a que pessoas alheias ao estabelecimento visitem a criança e a alimentem, se quizerem.

Por ordem da secretaria.

Que uma reunião qualquer de entes humanos a não serem patagonios, attentasse de animo frio nas consequencias inevitaveis da stricta execução d'esta ordem, seria coisa inacreditavel se se não tratasse dos administradores de S. Bartimen. Aquelles senhores porém eram capazes de tudo. Felizmente para Ginx's Baby não se cumpriram aquellas ordens. Algumas senhoras que iam de tempos a tempos visitar o Workhouse viam a criança e levavam-lhe algum alimento.

O pequeno começava a ter-se nas

pernas cambaleantes e a dar alguns passos á roda do quarto; mas a mesma caridade parecia apavorada deante das graves questões de que elle era objecto. O director, Snigger, encarregado de verificar em cada dia se o grande conflicto parochial existia ainda ou não, trahiu a secretaria. Vendo a criança esfaimada e reduzida a uma magreza medonha, levava-lhe garrafões de caldo feito por mistress Sniggers e obrigava-o a engolir este caldo. De resto não se poderiam tirar d'este procedimento consequencias contrarias aos desejos da secretaria, porque Snigger, de cada vez que dava de comer á criança tinha o cuidado de lhe dizer alto e bom som:

—Agora, pequeno, adverte uma coisa: olha que te faço tudo isto sem me responsabilisar por coisa nenhuma!

Tambem conta que por nada me responsabiliso, eu!

Ginx tomava os caldos sem oppôr objecção aos discursos; e Snigger, pela sua parte, applaudia-se de poder assim fazer uma obra de caridade sem comprometter a parochia.

As coisas corriam d'este modo havia alguns mezes quando um bello dia os olhos d'esse monstruoso Argus que se chama o publico cahiram em cima de Ginx's Baby. Um nobre lord assás conhecido, visitando o Workhouse para vêr uma rapariga que elle ahi mettera para a salvar da infamia, fez reparo, ao atravessar o corredor, no aviso grudado na porta do nosso heroe. A curiosidade levou-o a entrar no quarto e o horror demorou-o ahi por algum tempo. Se se não désse esta circumstancia, Ging's Baby, apesar dos cuidados

de Snigger, teria deixado dentro de vinte e quatro horas de fornecer materiaes á historia.

Consumia-o uma febre lenta e achava-se n'um estado de tal modo revoltante que faria a felicidade de qualquer alviçareiro de jornal em busca de assumpto para um artigo de effeito.

O nobre par correu a procurar um medico, tomou uma carroagem de praça para ir a casa d'um juiz, e contou todos os pormenores do facto para que os jornaes o referissem no dia seguinte.

Os escriptores publicos a um penny por linha foram ao Workhouse, fizeram e publicaram descripções commoventes do *baby* e do seu domicilio. Os administradores foram toureados em artigos de fundo e receberam innumeras cartas de pessoas indignadas. Longe porém de cederem á tempestade, ti-

veram-lhe rosto com grande audacia e adoptaram em sua irritação as medidas do caracter mais infantil e mais grotesco. O diminuto numero dos que conservavam um pouco de senso commum foi de tal modo sovado nas sessões que deixou inteiramente de comparecer.

O publico esse gritava cada vez mais. Porque é que não intervinha o presidente da repartição dos pobres? A final o presidente interveio, isto é: foi pessoalmente ao logar do delicto e averiguou por seus olhos aquillo de que tivera conhecimento por seus ouvidos, o que lhe levou algumas horas de exame, e em seguida encarregou um *gentleman* de abrir uma syndicancia. O furor dos administradores chegou então ao seu cumulo. As actas das sessões desde esse dia pareciam-se com as

divagações d'uma enfermaria de orates ou com as deliberações tomadas pelo senado americano.

Snigger foi demittido por ter infringido as ordens da secretaria e substituiu-o no seu logar o snr. Stink.

Afferrolhou-se a porta do *baby* e passaram a dar-lhe o sustento na ponta d'um pau. Nomeou-se uma commissão encarregada de velar pela alimentação da criança, a qual commissão elaborou uma consulta dirigida á repartição official da assistencia publica consignando «que o menino recebia quotidianamente muito mais alimento do que aquelle que podia consumir e que era perfeitamente prospero o estado da sua saude. Recusou-se a todos os medicos, menos o da commissão, licença para verem Ginx. O medico da casa passou um attestado em que de-

clarava que o nobre curioso e o seu medico haviam commettido um erro manifesto e que todas as funcções da vida se realisavam na pessoa do menino Ginx com a regularidade mais perfeita.

Appareceu então o *gentleman,* depois a syndicancia, depois um relatorio, depois uma carta da repartição dos pobres, novas discussões, nova troca de cartas pela imprensa, até que o publico, fóra de si, acabou por mostrar os dentes ao ministro, aos administradores, á lei, e expôr o desejo de que fossem todos para o diabo ou para mais longe ainda.

V

Pôço sem fundo

Chegou finalmente a sua vez á questão dos mesarios de S. Bartimen contra os mesarios de S. Simão-o-Mago.

Ha uma obra truculenta intitulada laconicamente *Justiça de Burn,* a qual preenche cinco enormes volumes diante dos quaes os granadeiros encanecidos na jurisprudencia recuam enfiados. Em um d'esses livros monstruosos, sob a epigraphe *Dos pobres,* a paginas 1200, encontrará o leitor curioso

um codigo contra o qual não poderia lutar a habilidade mais malévola das nações antigas ou contemporaneas.

Ahi se formou por addições e outros desenvolvimentos graduaes um systema de assistencia publica, de socorro á pobresa e á miseria, de tal arte desprovido de politica e de principios que os empregados parochiaes mais seccos, mais duros, mais reluzentos, mais petreficados, seriam os unicos entes capazes de o deffenderem, tão complicado que ninguem debaixo do sol conhece de tal systema o cumprimento nem a largura, nem a altura, nem a profundidade.

E todavia esse codigo tem subsistido até hoje como um monumento da estupidez ingleza, como a maior maravilha da inepcia e da ignorancia na politica.

Imaginem, se pódem, um lord Presidénte e trez juizes, todos pessoas intelligentes, praticas, dedicadas ao interesse commum e á felicidade publica, ardendo por fazer justiça e por achar a verdade, mergulhados dentro d'este pôço sem fundo a procurarem nas profundidades d'elle a vontade da lei com referencia ao caso de Ginx's Baby!

Apesar de toda a sua industria mais paciente, mais dedicada, mais esclarecida, o presidente encontrou as maiores difficuldades d'este mundo em reconciliar o passado com o presente, e em dillucidar do meio d'essa escuridão profunda e immensa alguma coisa concorde com os seus instinctos moraes.

Finalmente, graças a algumas subtilezas legaes, os juizes acharam meio

de estabelecer que a parochia de Ginx's Baby era com effeito a de S. Bartimen e em consequencia d'isto denegaram a esta licença para um *mandamus*.

VI

Beneficencia parochial — Nova transferencia

As auctoridades de S. Bartimen não acceitaram com bom grado o encargo que lhes impunha o Banco da Rainha. Alguns dos mesarios deram a entender ao director que não conviria dar á criança uma alimentação exagerada... Tambem lhe não davam roupa com excesso, e o exiguo vestuario que tinha via-se ainda obrigado a repartil-o com uma chusma de companheiros exigentes.

Quando a minha leitora querida olha para a sua filhinha, de faces côr de rosa, tão aceadinha, tão bem deitada no seu lindo berço, abrindo os olhos ao despertar para vêr a fresca physionomia risonha da sua ama ou a da sua mãe, ainda mais doce, a qual lhe esteve guardando a tranquilidade do somno, n'esse momento a minha leitora fazia bem se se demorasse um instante comparando em sua mente essa scena de felicidade com os tristes quadros de miseria que poderia vêr sem ir para isso muito longe.

Ginx's Baby não era desgraçado por natureza. Tinha herdado a constituição vigorosa do pae, a qual lhe foi preciosissima no decurso das aventuras que estamos narrando. E teria sido um homem forte e prestavel se as suas qualidades nativas houvessem recebi-

do todo o desenvolvimento por meio de uma alimentação simples e abundante e algum cuidado hygienico de aceio. Abandonado como estava, repellido, odiado, o pobre pequeno definhava de dia para dia.

Os mesarios de S. Bartimen adstringindo-se á stricta execução da lei, não despresavam nenhum dos meios que podessem extinguir o mais depressa possivel a vitalidade de Ginx, abafar-lhe os seus instinctos mais proprios, perverter-lhe o senso moral, esmagar-lhe no seu coração infantil a flôr apenas desabrochada da esperança. Santo Deus!

Os unicos objectos que a secretaria tinha direito de referir na conta dos contribuintes como tendo sido realmente abonados ao nosso heroe, eram os seguintes:

A immundicie.

As pulgas.

Os miasmas.

Todas as probabilidades de contrahir sezões, molestias de pelle e outras.

Uma companhia ignobil.

A incuria.

A crueldade.

Por ultimo uma tenue quantidade de alimento e de mau vestuario.

Todo o indigente era para aquelles cavalheiros um encargo odioso que importava por todos os meios reduzir ao minimo ou supprimir inteiramente.

Ginx's Baby estava reduzido ao minimo. Á suppressão resistia o seu vigoroso organismo. Mas apenas se fixaram as custas do processo (era para os contribuintes de S. Bartimen negocio de mais de 1:600 libras) soube a secre-

taria do nome e da origem d'aquelle que motivara a questão.

Uma das pessoas que tinham exposto o pequeno foi preso por furto, e entre os objectos roubados que se lhe encontraram em casa appareceram alguns dos vestidos do Baby. O criminoso confessou tudo, e declarou que a criança exposta na Praça Baixa era nem mais nem menos que o Baby protestante, filho de Ginx, com o qual tanta bulha se fizera dois annos antes.

Os mesarios não esperaram que lh'o dissessem duas vezes. Desenterraram immediatamente o pequeno Ginx e esta desgraçada victima de tantas desventuras foi levada á casa de Rosemany Street por um empregado da assistencia publica, o qual o entregou a seus paes com esta benção, que eu sinto ser obrigado a reproduzir:

— Ahi o teem, e que raios o partam!

Estou bem certo que, se os novos mesarios se achassem presentes, não deixariam de exclamar com ardor:

Amen!

QUARTA PARTE

O que fizeram de Ginx's Baby os clubs e os politicos

I

Um passeio

Os irmãos e as irmãs de Ginx não tinham nada que lhe dizer. A snr.ª Ginx declarou que lhe não descortinava nenhuma das feições do filho querido que perdera. O marido jurou que não era elle o pae d'aquelle mostrengo.

A familia Ginx tinha-se imposto n'aquelles ultimos tempos as maiores privações a fim de economisar o preciso para emprehenher a emigração.

Quando viram que o decimo terceiro filho lhes cahia assim em casa por effeito da força irresistivel da lei ingleza, appressaram a partida.

Nas ultimas horas da noite que passaram em Londres, Ginx sahiu de casa e metteu pela rua Brideage levando comsigo o nosso heroe. O homem mal sabia para onde ia nem o que havia de fazer do fardo que levava; mas a sua idêa era livrar-se d'elle. Ia indo, encontrando aqui e alli algumas criaturas das que passam nas trevas de Londres e que se aproximaram para o examinar na obscuridade; mas quando viam que aquelle roto, levando uma criança pela mão, não era uma presa para elles, mergulhavam outra vez na escuridão da noite.

Passou por umas casas sombrias que foram depois substituidas pelo minis-

terio dos negocios estrangeiros, atravessou a praça que fica em frente dos Horseguards, approximou-se do palacio d'um primeiro ministro popular, e subiu os largos degráos que sustentam a columna de York. A sombra d'este monumento era terrivelmente tentadora; mas um *policeman,* dirigindo com um ar suspeitoso a luz da sua lanterna para cima d'aquelle homem passando a taes horas na companhia d'um pequeno, desviou-o do seu intento.

A passos lentos e demorados Ginx adiantou-se para Pall Mall, onde parecia que n'esse momento não havia, além dos nossos amigos, senão outra criatura acordada, um gentleman que subia as escadas d'um monumental edificio. Ginx assentou o pequeno no primeiro degráo d'essa escada, recommendou-lhe que não fizesse bulha, e, em

seguida, no passo mais rapido, atravessou a calçada, voltou ao caes de S. James, passou ao longo das grades, e escoando-se de esquina em esquina atravez do labyrinto d'esse bairro, voltou para casa por Piccadilly e pela praça Grasvenor.

II

Idêas de club

A sombra do pae tinha apenas desapparecido nas trevas quando Ginx's Baby lançou ao espaço um violento protesto, que foi repetido pelos eccos da rua. Então a porta que ficava no alto da escada abriu-se de par em par, e uma fórma de contornos magestosos sobresahiu d'um fundo luminoso.

— Olé! que vem a ser isto aqui? (Esta pergunta era lançada vagamente

á noite.) Deus do céo, que vejo! É uma criança que está chorando na escada!

Uma outra fórma appareceu então ao lado da primeira.

—Está alguem com a criança? Olé! está ahi alguem?

Ninguem respondeu senão o pobre pequeno, mas esse respondeu o mais cathegoricamente que pôde.

Os dois criados desceram os degraus e olharam para o infeliz sem lhe tocarem. Estenderam então a vista pela obscuridade esperando descobrir uma mãe ou um *policeman*. Um passo rapido bateu então nas lages da rua, e um *gentleman* approximou-se do grupo.

—Que é? perguntou elle com voz benevola.

—É esta criança, sir Charles, que acabamos de encontrar aqui, a chorar, nas escadas. Desconfio que é uma in-

venção da mãe para se livrar d'elle. Estavamos a vêr se não appareceria um *policeman* para o levar.

— Pobre pequeno! disse sir Charles abaixando-se para poder olhar melhor para Ginx's Baby. Coitado! Vê lá isto: para ti e para os teus semilhantes a policia ou a parochia são os unicos tutores que o Estado vos confere; ou a prisão ou o asylo, eis a familia que se vos destina! Smirk, leve este menino para o club.

Os dois homens hesitaram um momento antes de executarem uma ordem tão extraordinaria; mas sir Charles não era individuo a que se desobedecesse sem perigo; era um ex-ministro e fazia parte da direcção do club.

A criança foi levada para o magnifico salão de entrada e deposta sobre o chão de mosaico.

*

Do alto os clarões do gaz rojavam como os raios perpendiculares do sol pelas columnas de marmore, fazendo scintillar as cornijas doiradas e o estuque polido das paredes.

Uma estatua da rainha olhava para a criança, do alto do seu nicho aberto do lado da casa de jantar. Outra estatua, a do grande soldado, do grande estadista puritano, com a sua fronte sevéra e massiça, mais outra estatua ainda em que se reconheciam as feições energicas e ao mesmo tempo suaves do campeão do livre-cambio, parecia igualmente que cada uma por seu lado o contemplavam tambem.

Em volta do pequeno pendiam suspensos do muro os retratos dos homens que mais luctaram para libertar o povo dos jugos e dos grilhões d'outras eras.

Ginx's Baby pela sua parte nem conhecia nem via as effigies d'esses illustres personagens. Aturdido, pasmado, confuso, permanecia em pé, immovel no meio da casa, esfregando um olho com as costas da mão, em quanto o guarda-portão, os lacaios, sir Charles Sterling e algumas outras pessoas que vinham a sahir do salão de leitura o consideravam curiosamente.

Todo o observador que contemplasse esta scena notaria o contraste d'esse logar e d'essa criança, o contraste que os principios e as declarações de que esse edificio era o monumento e o tabernaculo sacrosanto faziam com esse atomo vivo, essa amostra solitaria da vil materia em que trabalham os nossos homens politicos.

— Que vem a ser isto? inquiriu um senhor gordo, membro do parlamento

e ministro famoso pela sua economia em materia de finanças e de instrucção. Para que trouxeram para aqui esta criança? Nunca em minha vida vi, n'um club, mais flagrante violação dos estatutos.

—Pois é pena que o não tenha visto mais vezes, disse sir C. Sterling, isso o teria obrigado talvez a pensar melhor. Encontramol-o na escada. Ouvi-o chorar e imaginei que era pelo seu nome que elle gritava, snr. ministro.

Esta replica provocou uma gargalhada geral.

— Oh! disse uma voz, se é dinheiro que elle quer, bateu a má porta; o snr. ministro tem o programma das economias.

—Não me admirará, disse um terceiro, que seja algum dos novos mensageiros dos empregados na direcção

das edificações populares cujo pessoal o ministerio está tratando de reduzir.

— Zombem! zombem! exclamou o ministro satisfeito com a popularidade que começavam a ter as suas opiniões. Mas vamos a saber: que significa isto? Quem é o dono d'esta prenda?

— Isto não é uma prenda, respondeu Sterling, é um problema para ser resolvido pelo senhor e por todos nós. Este ente abandonado representa uma classe inteira e vem aqui esta noite prégar-nos o sermão mais serio. Expozeram-o na escada do club. Foi talvez uma engenhosa ironia. É possivel que seja filho de algum de nós. Como te chamas tu, meu menino?

Ginx's Baby procurou titubeantemente dizer:

— Não sei!

— Perguntem-lhe se elle tem nome,

disse gravemente um irlandez ex-membro do parlamento.

A esta pergunta Ginx's Baby respondeu claramente:

— Não, não tenho.

— Ah! não tem nome? disse o circumstante que gracejava, então deve provavelmente a existencia a Wilkie Collins.

Todos se riram d'esta mediocre facecia, excepto o nosso heroe. O coração começava a bater-lhe com uma violencia de mau agouro.

— E que se lhe ha-de fazer agora?

— Mandem-o ao Workhouse.

— Mandem-o ao diabo.

— Dêem-o ao porteiro.

— Muito obrigado, meus senhores! respondeu o porteiro vivamente.

Os espectadores iam para voltar as costas quando sir Charles os deteve...

— Queiram primeiramente olhar para isto! disse elle mostrando um dos braços nús da criança. Este infeliz quasi que não chega a ser um ente humano. Vejam a magresa d'este braço, o deperecimento senil d'esta carne macilenta e molle! Tem a cara medonha d'um velhinho! E sinto-lhe apenas bater o pulso! Mas, depressa, dêem-lhe um pouco de vinho, alimentem-o com alguma coisa se não o querem vêr ir effectivamente para o diabo, que é o que elle se está dispondo a fazer! Como lhe havemos de valer, snr. ministro? Repito: esta criança é uma parte d'um grande problema. Devem existir centenas de milhares de entes que crescem assim, padecendo como este desgraçado... Que geração, meus senhores, para se estudar sob todas as suas fazes e sob todas as suas correlações na sociedade!

As pessoas presentes impressionaram-se algum tanto com o tom serio em que foram proferidas estas palavras.

— Oh! exagera! exagera! disse o ministro. A miseria n'este grau não póde estar tão espalhada como diz. Se assim fosse a grande multidão da plebe saquearia as nossas casas.

— Ah! disse tristemente o outro, o snr. ministro espera então que succeda isso para acreditar na miseria! Pois asseguro-lhe que digo a verdade. Posso trazer-lhe aqui ámanhã um cento de ecclesiasticos para o attestarem.

— Oh! livre-me d'essa! livre-me d'essa, pelo amor de Deus! disse o ministro. Boa noite, meus senhores.

E o illustre e venerando *gentleman* abafou a discussão dentro do seu pequeno cerebro cobrindo-a com o seu vasto chapéo.

III

Um reformador completo se não um revolucionario

Graças á bondade e á influencia de sir Charles, Ginx's Baby achou um abrigo no club radical por essa noite e por bastantes outras ainda.

Na seguinte noite levantou-se a tal respeito, na sala do fumo, uma discussão que merece ser referida.

Varios membros da direcção juntaram-se ao bemfeitor da criança a fim de proporem que esta fosse adoptada

pelo club. Por este modo empenhavam-se até certo ponto esses individuos a chamarem a attenção dos corpos legislativos para as questões de que o pequeno Ginx parecia ser o vivo emblema.

Outros disseram que taes questões, sendo em sua opinião puramente sociaes e não politicas, eram por esse facto improprias para servirem de base a um movimento de partido, e que a conservação no club d'esse engeitado seria uma irregularidade inconveniente: que elles não precisavam d'esta amostra da repugnante materia sobre a qual edificavam as suas theorias.

A alguns porém d'estes ultimos tinha respondido sir Charles que, quer ficassem com a criança, quer não, não poderiam em nenhum dos casos supprimir as questões que a situação d'elle suggeria.

—Podem ganhar tempo, mas o que não podem é fazel-o desapparecer. Nós preenchemos as nossas sessões com luctas de partido, com discussões theoricas, com disputas ácerca da politica estrangeira, com debates sobre o mecanismo politico, emquanto que de anno para anno a situação do povo se vae tornando cada vez mais irritante e mais perigosa. A reforma social e a reforma politica são inseparaveis : um povo a quem vós daes novos direitos politicos não póde gosar d'elles sem a saude e sem o bem estar.

—Mas é exactamente para esse fim que tende a nossa legislação! exclamou M. Joshnw Hales. Reforma, livre cambio, liberdade do commercio dos cereaes, não tem isto tudo augmentado a riqueza do povo?

—Sim, tem, em parte. Mas ha ain-

da classes que não foram regeneradas por essas influencias vivificadoras. O livre cambio não póde assegurar o trabalho, nem a liberdade do commercio do trigo póde fornecer alimentos a todos-os cidadãos.

—É tambem o que ha-de succeder com qualquer outra legislação: sejamos praticos. Confesso que ha muito que fazer. Já expuz por muitas vezes a minha profissão de fé. É preciso cortar d'uma vez para sempre com as despezas enormes do nosso exercito e da nossa marinha, reduzir essa immensa legião tão dispendiosa dos espiões e dos vadios diplomaticos; libertar de todo o imposto os objectos necessarios ao trabalhador e assegurar-lhe assim uma das liberdades que lhe faltam: a liberdade de almoçar; legislar energicamente contra todo o direito de pri-

mogenitura, favorecer a divisão das terras e a sua mudança de donos; finalmente sob a égide do escrutinio secreto, proteger os operarios e os rendeiros contra a tyrannia dos proprietarios e dos patrões.

—Tudo isso póde ser muito bem, mas algumas d'essas reformas não são actualmente possiveis, e quando se operassem todas seriam insufficientes ainda. Porque não havemos de ir ao fundo das necessidades sociaes? Ainda não fallamos da legislação sobre a saude publica. Póde-se ser indifferente á condição sanitaria do povo? Póde esquecer a educação, as terras incultas, a emigração?

—Oh! a isso opponho-me eu inteiramente.

—É verdade. Tinha-me esquecido de que é um manufactor, comquanto o

considere o ultimo d'aquelles cujo juizo eu poderia considerar falseado pelo egoismo. O senhor tem trabalhado mais e tem padecido mais do que nenhum estadista hoje vivo, pelo bem dos seus concidadãos; assim não o considerarei obseccado pelo espirito profissional: seria calumnial-o. E no emtanto custa-me a comprehender que tenha considerado este assumpto á pura luz do patriotismo e não antes sob o estreito ponto de vista dos interesses commerciaes.

—Que injustiça! Pois não censuram os nossos melhores economistas essa politica que torna o trabalho mais raro no mercado? A emigração não é mais que um remedio temporario para o infortunio, e só deve ser usada com reserva. O trabalho é a primeira das riquezas.

—Mas é possivel que nós tenhamos já trabalho de mais. Convença-se de que não podemos já empregar o trabalho que temos e todos aquelles que se não empregam morrem de fome. Que se lhes ha-de fazer?

IV

Idêas arriscadas

Que se havia de fazer de Ginx's Baby?

No quadro immenso da sociedade que compartimentos, que recantos estavam devidamente dispostos para o receberem, a elle e a todos os que estivessem no caso d'elle?

A maioria dos *politicos* era de voto que o entregassem ao seu natural destino. Que se arranjasse como podesse, livremente. Estas palavras, « a lei

da offerta e da procura » andaram-lhes na bocca por muitas vezes como andam hoje em muitos periodicos, e não tinham então como agora outro prestimo além do de cortar toda a discussão por meio d'uma phrase sonora.

Depois estes *estadistas,* quando não obedeciam ao seu interesse pessoal, eram então dominados por uma idêa fixa.

Ha por ventura coisa que o homem afague e anime mais amorosamente do que os filhos da sua intelligencia ou da sua imaginação? Vejam o pobre rimador como elle contempla com delicia os seus versos empolados e ôcos, como se fossem o esforço supremo do genio poetico? É exactamente o que succede com o politico quando acaricia os planos que formou, insistente e pertinaz, cego para o trabalho e para as

idêas de toda a outra gente. D'ahi esse egoismo apparente que muita vez perde no conceito d'um povo uma politica fundamentalmente recta e honrada. A causa está n'esse amor proprio que nos mostra a perfeição nas coisas que inventamos e que é todavia uma preoccupação differente do egoismo criminoso da ambição. Este egoismo, porém, por ser de outra natureza, não é por isso menos desastroso para os interesses do povo. Emquanto estes homens de Estado ameigavam as suas proprias invenções e as offereciam á admiração publica, arriscavam-se a não verem ou a olharem distrahidamente para outros projectos cujos auctores não tinham menos merito que elles.

Joshna Hales, por exemplo, o qual de resto está muito superior a estas advertencias, tinha lançado á discus-

são um plano para resolver a questão das propriedades de Santa Helena, plano certamente excellente, posto que revolucionario; e ninguem poderia convencel-o de que outro projecto fosse mais proprio que o d'elle para a resolução de tal problema. Queria que todo o habitante de Santa Helena, d'essa turbulenta annexa do imperio inglez (*), se tornasse proprietario territorial, e não esperava, estou mesmo certo que não queria, que nenhum dos habitantes d'essa ilha fosse feliz antes de ser proprietario.

Outros todavia estavam aptos para proporem remedios mais simples e para provarem que, se toda a gente em Santa Helena possuisse terras, a ilha

(*) *É evidentemente á Irlanda que o auctor se refere.*

se converteria n'um verdadeiro inferno e seria mais ingovernavel que nunca.

É preciso que estes senhores se desenganem de que se não sacrificarem as suas idêas favoritas e não acabarem por chegar a um accordo, ninguem sabe qual virá a ser o destino de Santa Helena.

Por emquanto Ginx's Baby será o objecto em discussão. Um pensava que a revocação das leis sobre a pobreza remediaria a situação do infeliz; outro via a origem dos infortunios do baby nas sociedades operarias; um terceiro propunha as manufacturas cooperativas; um quarto havia descoberto uma fonte consideravel, e todavia inteiramente despresada, d'uma grande receita nos mares que banham o reino; esses mares, dizia elle, estavam cheios dos grandes peixes chamados golphi-

nhos; e mostrava que certas partes do corpo d'esses animaes podiam ser utilisadas para a alimentação, outras partes forneciam excellente couro, outras continham um oleo delicioso mais doce e mais agradavel que a manteiga; um quinto pedia uma lei que reprimisse a tendencia dos pares escocezes para despedirem os seus rendeiros e para converterem todas as terras de semeadura em pastos para as suas ovelhas e em floresta para os seus gamos; um sexto sustentava que havia no reino terras incultas, as quaes depois de arroteadas poderiam sustentar milhões de esfomeados. Finalmente era preciso que a terra, o céo e os mares se transformassem e se regenerassem por via de disposições legislativas em proveito de Ginx's Baby e do povo inglez.

Sir Charles escutou-os com impaciencia e a final exclamou:

—Bem ponderado tudo, aquillo de que nos estamos occupando hoje é, permittam-me a expressão, um melhoramento da raça; mas para a conseguir giramos n'um circulo vicioso. Achamo-nos desde o ponto de partida em frente de uma raça degenerada, e o problema é primeiro que tudo obstar a que essa raça cresça ou não lhe permittir que cresça senão tornando-se ao mesmo tempo mais bella e mais sã. Parece-me que ninguem ainda estudou o problema por este lado. São assustadoras as difficuldades que importa vencer. O ultimo dos bambinos da Grã Bretanha está cercado como de uma barreira invencivel pelos principios de uma liberdade inviolavel e pelo direito de *habeas corpus*. Vós deixaes ao pae

ou á mãe ou a quem quer que seja que nos poupa o trabalho de vos occupardes da criança, o alvedrio de a habituar e afazer ao seu modo desde a primeira infancia. Se a educação faz do pequeno um invalido, vós metteil-o no hospicio dos pobres; se faz d'esse um ladrão, vós daes-lhe açoites e guardael-o com enormes despezas em Millbank ou em Dartmoor; se as paixões da criança, que não foram nunca dirigidas, a arrastam ao homicidio e ao roubo, é natural que acabeis por enforcal-o, a não ser que o seu crime seja tão atroz que atraia ao culpado o interesse benevolo do ministro do interior; se elle se suicida vós levantaes um auto sempre imperfeito e ambiguo; e finalmente de qualquer modo que elle venha a acabar, daes-lhe um caixão de taboas de pinho e mandaes que o en-

terrem. Eu posso no emtanto provar-vos que esse ente que vós trataes como um cão n'uma feira, se não achou nem um só dia, nem uma só hora em toda a sua vida, em contacto com o bem, com a pureza, com a verdade, nem sequer com a bondade humana; não teve nunca meios de se tornar melhor. Que direito tendes então vós para o repellir como uma besta fera, de o ferir, de o açoitar, de o encarcerar e de enforcal-o por fim com a ajuda de um mecanismo dispendioso e complicado, quando por outro lado nada fizestes para lhe ensinar nenhum dos deveres d'um cidadão?

— Oh! suspenda, suspenda! Sir Charles deixa-se levar um tanto longe de mais. Ha muitos meios de melhorar a criança de que está fallando, ha innumeras instituições de caridade.

—Sim, as quaes não chegam nunca ao que precisa d'ellas.

—Que importa? Podem lá chegar. Veja as escholas industriaes, as escholas de adultos, os asylos, os hospitaes; as construcções de Peabody, as leis sobre os pobres. Todos trabalham para melhorar a condição da pobreza. A administração sanitaria entra-lhe em casa e torna-lh'a habitavel.

—Pois não! exclamou seccamente sir Charles.

—As leis sobre as fabricas protegem as crianças das fabricas e instruem-as.

—De dez vezes não as instruem uma. Além de quê não as alimentam, não lhes dão os divertimentos, as distracções, não lhes dão a cultura. Ou dão?

—De certo que não: isso era ridiculo.

—Ora eis ahi está exactamente a questão de que se trata: saber se effectivamente isso era ridiculo! Não digo que isto seja possivel; mas se nós queremos transformar a geração que vos segue, devemos esforçar-nos por substituir essas habitações insalubres, essa educação embrutecedora, esse ár, esse alimento, essa vida doentia, essa ignorancia medonha, por um meio mais feliz, uma educação melhor, por condições mais appropriadas á vida physica, por distracções saudaveis, por uma cultura mais elevada. Ouso dizer que me tomarieis por um louco se eu pedisse ao governo que estabelecesse salas de concerto e gymnasios por todo o paiz; e todavia ahi está o snr. Fissure que votou pelos banhos e pelos lavadouros publicos.

—E quem ha-de pagar tudo isso?

perguntou bastante a proposito o snr. Fissure.

—Ha-de pagal-o o Estado, isto é, a sociedade toda, que tem n'isso um interesse immediato. O que eu digo é que ha um milhão de crianças que nos estão bradando que as livremos d'esse despotismo do crime e da ignorancia a que as condemna a lei.

—Tudo isso é muito eloquente, mas o terreno em que está principiando a caminhar sir Charles é um terreno perigoso. A liberdade do assumpto...

—Já contava com isso! Mas não ha tyrannia, não ha injustiça que se não possa defender com essas palavras. E é do mesmo modo que se falla sempre da *economia politica,* do *communismo,* do *socialismo.* Todavia as mesmas pessoas que vos lançam em rosto essas palavras approvam muitas vezes pro-

posições que equivalem approximadamente ao que eu peço. No relatorio de uma commissão monarchica muito recente vejo, por exemplo, que um dos vogaes é absolutamente tão revolucionario como eu. Diz elle que a lei tem direito de obstar a que qualquer criança seja maltratada, a que se desleixe a sua educação, a que a sobrecarreguem de trabalho ou a que lhe recusem a instrucção. Muita gente chamaria a isto o communismo, creio eu. Julgo porém que como economista esse relator tem razão quando exprime essa affirmativa tão ousada. E porque? Porque as relações d'uma criança com o Estado são mais extensas, mais permanentes e mais importantes do que as suas relações com a familia. Se a criança está arriscada a ser depreciada ou per-

dida como cidadão, ao Estado cumpre intervir para a salvar.

— Temos então um governo paternal e ao mesmo tempo maternal, exclamou lord Namby, um governo de amas de creação. Sabe que pela minha parte tenho a opinião de que seria optimo conter a producção das crianças nas classes baixas. Os seus projectos vão ainda mais longe do que o meu radicalismo. O Estado deve algumas vezes intervir entre os paes e o filho: por exemplo para o instruir ou para o defender contra actos de crueldade. Mas, se bem o comprehendi, a sua idêa actual é purificar e elevar em geral a classe laboriosa por meios legislativos.

— De certo que sim. Eu desejaria cultivar o senso moral, apurar o gôsto, as maneiras, os habitos das classes

laboriosas. Quereria erguel-as d'esse abatimento, d'esse desespero que as opprime e as conserva prostradas no pó.

— É o que toda a gente quer; mas é preciso chegar a conseguil-o por influencias pessoaes, pela iniciativa dos particulares e não por actos legislativos. De resto como entende que se devesse proceder para o alcançar?

— Como? Eu lhe digo: Comecem, por exemplo, por fazer emigrar um milhão de homens para diminuir esta concurrencia que reduz tantos pobres diabos á meia ração ou que atira com elles para os asylos de mendicidade. Recolham todos os pobres velhos, doentes, estropiados, incapazes, em Workhouses dirigidos por entes humanos e não por feras. Prohibam a estes infelizes que se casem e que perpetuem assim as suas enfermidades. Façam leis

que exijam o melhoramento das casas de operarios e no caso de necessidade emprestem o dinheiro para esse fim. Dêem-lhe mais extensão e mais auctoridade ás leis sanitarias. Abram em todo o paiz, com uma generosidade real, bibliothecas livres e estabelecimentos, em que se encontrem prazeres intelligentes. Em vez de dispenderem a um canto da capital centenas de milhares de libras para alguns *dilettantis* bajuladores, espalhem largamente a arte e os divertimentos por todo o reino. Os ricos teem os seus museus, as suas bibliothecas, os seus clubs; tenha tambem o pobre a sua parte n'estes gosos. Estabeleçam casas em que sejam temporariamente recebidas as mulheres por occasião dos partos. Multipliquem os banhos e os lavadouros até que a falta de aceio não encontre des-

culpa nenhuma. Instruam. Fundem escholas de dia para as crianças que podem aproveitar-se d'ellas, escholas de noite e cursos de adultos para os que não tiverem podido fazel-o ou em crianças ou de dia. Abram escholas superiores para os melhores estudantes e fundem pensões nas universidades. Estabeleçam outras escholas para o ensino proporcional. Offereçam-se a ensinar gratuitamente a todo o que se apresentar o commercio e a agricultura. Por este modo neutralisarão rapidamente os effeitos das associações operarias que são actualmente o espantalho dos governos. Ensinem a moral, ensinem a sciencia, ensinem a arte; ensinem-lhes a divertirem-se como homens e não como brutos. Em um paiz tão rico como o nosso, este programma, por mais extenso que seja, não é

impraticavel. Como o fim que se tem em vista é o bem estar das gerações futuras, não ha nenhuma razão para as dispensar de contribuirem para essa despeza. É melhor deixar essa divida á posteridade do que legar-lhe o pesadelo d'uma guerra absurda e medonha.

Aos politicos de bom senso, aos politicos praticos, escusarei de dizer que no fim d'este discurso a assemblêa reunida na casa do fumo se separou immediatamente, e que muitos dos membros do club, rindo cordealmente dos sonhos de Sterling fizeram a conta ao numero dos *grogs* consummidos pelo orador.

V

Tactica de partido — Obstaculos politicos para a reforma social

O club foi um logar de delicias para o nosso heroe protegido por sir Charles Sterling e acarinhado pelos dignos pares, pelos membros do parlamento e pelos ociosos que abundavam no sitio.

Alguns cavalheiros cujas maneiras e cujas attitudes denunciavam a frequencia da Bolsa, evitavam o protegido, e censuravam os que lhe testemunhavam alguma especie de bondade. Mas estes

sujeitos eram d'aquelles para quem toda a questão é subordinada á questão do dinheiro e resolve-se sempre por um calculo de perdas e ganhos. Alguns d'elles não despresavam Judas por traidor mas por inhabil, e a grande mancha d'esse caracter historico estava para elles em ter tirado tão pequeno lucro do seu negocio tão famoso. Segundo elles, era ridiculo educar Ginx's Baby em um club como lembrança das questões importantes que a sua presença suscitava, e era-lhes perfeitamente indifferente que muitos milhares de outros pequenos estivessem nas mesmas circumstancias em que este se achava. Parecia-lhes mais util acalmar uma discussão entre dois orates no Cairo e em Constantinopla e estimular a inercia dos consules na Turquia ou o 9 por 100 egypcio.

Não serei eu que por esse motivo lhes atire a minha pedra: cada um deve considerar as coisas debaixo do seu ponto de vista.

Era porém curioso vêr porque vicissitudes passava no club a fortuna de Ginx's Baby. Algumas vezes era um verdadeiro menino estragado pelo mimo dos veteranos da politica, que lhe davam na face palmadinhas de amor; um ministro honrava-o com um sorriso, e Mr. Joshua Hales dirigia-lhe de tempos a tempos um aceno de cabeça amigavel. Depois parecia que todos se esqueciam d'elle; abandonaram-o durante mezes inteiros, sem mais pensarem n'elle, aos cuidados dos creados, até que alguma historia semilhante á sua levantava discussões na imprensa, porque não havia então ninguem que não perguntasse noticias d'elle.

O porteiro, snr. Smirke, tinha conseguido com o auxilio d'um agente da policia descobrir o nome do seu joven commensal; mas a esse tempo estavam já os paes a meio caminho do Canadá.

Os membros do club rural, isto é, do Fogey-Club, sabendo que os seus adversarios queriam tanto bem e davam tão larga protecção a um pequeno tão interessante, pediram delicadamente para o vêrem, e o pequeno pagava-lhes de quando em quando essas visitas. Tratavam-o com bondade e discutiam seriamente com elle as circumstancias da sua posição. Os chefes do partido chegaram até a perguntarem a si proprios se não seria bastante habil e bastante vantajoso arrancar a criança do poder dos seus adversarios. Pensavam alguns que, servindo-se d'elle judiciosamente poderiam ganhar muita

popularidade; outros porém objectavam que lhes parecia perigoso fiarem-se d'um objecto de interesse tão duvidoso.

Em summa os *Fogeyanos* occuparam-se de passagem do pequeno Ginx, mas sem se pronunciarem nem contra nem a favor d'elle. Assim foi que, um certo numero de annos se passaram e o nosso heroe estava já em idade de se fazer d'elle um pagem. Tinham-o sustentado e vestido; tinham-lhe prodigalisado uma certa benevolencia, mas no que ninguem tinha pensado era em educal-o. Algumas vezes elle tornava-se turbulento. Abusava do faqueiro do club; applicava as pratas a usos pouco convenientes; inventava laços para fazer estatelar no chão legisladores provectos e enfermos; experimentava a paciencia e a boa indole de alguns dos

membros mais moços do parlamento mostrando-se do modo mais inexperado em certos logares estranhos e em attitudes inconvenientes. Finalmente declarou-se de commum accordo que elle era insupportavel. Mais alguns dias Ginx's Baby perderia no club todos os seus privilegios.

Apenas os do Fogey-Club tiveram noticia do facto começaram a manobrar para que Ginx's Baby lhes cahisse nas mãos. Deram por instrucções aos *seus orgãos,* como elles diziam, fazer um appello ruidoso ao sentimento popular e stygmatisar a vergonhosa indifferença que os radicaes testemunhavam por um pequeno enjeitado. Fizeram-o vigiar pelos seus emissarios, que o cumularam de bolos e de rebuçados em todas as confeitarias, e por uma ou duas vezes conseguiram ra-

ptal-o e mandaram-o á provincia com os candidatos do seu partido a fim de o exhibirem por occasião das eleições.

Os radicaes ficaram irritadissimos com este procedimento. Ginx's Baby voltou para o club e reconquistou as boas graças do partido. Mandaram contar minuciosamente nos periodicos do governo todas as attenções e todas as conversações de que elle era objecto no gremio.

Acrescentaram que era inutil excitar os sentimentos populares em favor d'elle, e provaram que, sem legislação especial o joven Ginx estava tirando as maiores vantagens das prodigiosas e successivas mudanças organicas que n'esse momento se operavam na constituição do paiz.

Sir Charles Sterling tornou a interessar-se por elle. O pequeno tinha-lhe

valorosamente auxiliado o seu partido em outras questões. Havia agora a questão do Tambouctou. Um miseravel chefe do deserto tinha aprisionado um inglez vagabundo sem cabeça bastante para se conservar ao abrigo do perigo.

O sentimento geral era que este successo envolvia a honra da Inglaterra, e o governo precedente, do partido Fogey, tinha mandado uma expedição para atravessar o deserto e castigar o cheik.

O publico nunca teria acreditado o que essa expedição lhe custou, se o governo não tivesse sido obrigado a mostrar-lhe a conta que elle tinha de pagar.

Dez milhões de libras esterlinas se perderam tão completamente n'esse incidente como se as houvesse enterrado nas areias do deserto; ao passo que

uma decima parte d'essa somma teria salvado cem mil desgraçados da fome no paiz, e a centesima parte d'essa terra feito cahir os ferros ao pobre prisioneiro!

Havia tambem a questão de Santa Helena, a eterna questão que se conservava sempre latente no parlamento como o fogo debaixo da cinza. Santa Helena era uma das partes constituintes do imperio inglez. Todos os patriotas reconheciam que sem ella o imperio seria incompleto, e tinham razão n'este ponto: que se a ilha deixasse de nós pertencer, o imperio ficaria effectivamente tendo tanto de menos quanto era o tamanho da ilha.

A maior parte dos habitantes de Santa Helena eram aborigenes; uma raça viva, ardente, de espirito prompto, dotada da eloquencia exhuberante dos selvagens, mas inteiramente despro-

vida de dignidade e de imperio sobre si mesma.

Antes de terem tido da Providencia outros inimigos que combater, os de Santa Helena saqueavam-se e degolavam-se uns aos outros. Os nossos antepassados bretões metteram muito pouco a proposito os pés n'essa ilha, e, como eram fortes, ceifaram os insulares como trigo, e appropriaram-se das terras varridas assim pelas suas espadas. No emtanto os indigenas intrincheiraram-se ainda pelos recantos de onde desafiavam os seus vencedores. Estes esmagaram-os, confiscaram as propriedades da sua meia duzia de chefes e dividiram-as entre si. Para mostrarem melhor que eram elles os senhores, edificaram sobre algumas ruinas que tinham deixado as suas devastações uma grande egreja na qual orde-

naram aos insulares que se fossem encommendar a Deus.

Isto principiou por parecer o cumulo da abominação a esses indigenas, que combateram como optimos diabos emquanto poderam, e por fim acabaram por aceitar a religião dos seus inimigos.

Mais tarde os vencedores, tendo tido idêa de mudar de religião, dicidiram que os insulares haviam de mudar tambem. Sem perderem tempo confiscam portanto a egreja e o cemiterio, distribuem uma parte da terra e das reliquias aos seus bandidos mais illustres, e erigem um novo edificio de caracter inteiramente diverso, no qual os indigenas juraram que não podiam vêr nem ouvir coisa alguma, aonde os padres lhes fizeram perceber que não havia sitio melhor para lhes atirar com as almas para o inferno.

Para complicar ainda mais a situação estes padres deviam obediencia a uma *senhora de idade* que habitava um paiz affastado e que tinha todo o espirito de intriga e todos os mesquinhos ciumes proprios do seu sexo e dos seus annos; além d'isso era extremamente affeiçoada a alguns suspiradores habeis, peccadores artificiaes que occultavam as suas vistas interesseiras sob as apparencias da paixão mais violenta por aquella dama.

Os bandidos illustres morreram para serem substituidos, de geração em geração pelos seus filhos ou algum outro d'esses conquistadores odiosos.

Os insulares pela sua parte continuavam a multiplicar-se e a protestar. Morriam de fome em cima das terras que lhes tinham roubado, e fusilavam os seus proprietarios quando se lhes

offerecia occasião para isso, o que era raro, porque a maior parte viviam longe, na propria patria e deixavam a agentes o cuidado de lh'as administrar as propriedades de Santa Helena.

O governo da metropole tinha sido por differentes vezes obrigado a mandar tropa em soccorro d'esses proprietarios, a organisar uma policia armada, a mandar fazer fogo sobre a populaça, a prender de quando em quando um cabecilha para o mandar para Fernando Pó, e a privar dos seus direitos civis algumas aldeias inteiras.

Veiu então a faltar a colheita das batatas e cêrca de metade do povo abandonou a ilha e atravessou os mares sem deixar de alimentar o seu odio implacavel e de conspirar contra aquelles cuja desgraça era serem filhos d'a-

quelles que lhes tinham legado bens existentes n'essa ilha.

Seria fastidioso enumerar os absurdos commettidos por ambas as partes, a estupidez ou a criminosa ausencia de tacto que o governo patenteou por muitas vezes, a resolução finalmente de nunca mais se aquietarem que tomaram os indigenas excitados pelos seus padres.

N'este terreno fertil em perturbações germinavam incessantemente difficuldades novas.

Formaram-se sociedades secretas para o homicidio e para as represalias. De outro lado um partido chamado dos *Amarelos* tinha-se obrigado debaixo de juramento a celebrar o anniversario das victorias religiosas dos seus antepassados e a affligir o partido clerical por todos os meios possiveis.

O prazer d'elles era andarem pelos caminhos soprando como maniacos em trombetas feitas de cornos de carneiro, brandindo bandeiras e levando laranjas em punho. Os insulares detestavam as laranjas, e nos momentos propicios quebravam o craneo dos portadores de laranjas com as armas brutaes especiaes da ilha. Os outros em desforra quebravam os craneos indigenas.

A ilha inteira estava por este modo em um estado perpetuo de effervescencia.

Todavia a situação geral de Santa Helena melhorava, as terras prosperavam, uma companhia de accionistas tinha construido um moinho para transformar as fibras de côco em chareis de cavallos, o que dava bons lucros.

A lembrança dos successos passados ter-se-hia apagado, se os padres para

interesse da *senhora idosa* não soprassem o brasido e se as violentas competencias dos partidos que disputavam a popularidade na metropole não atiçasse as paixões que tendiam a amortecer.

Além d'isto, nos ultimos tempos, a loucura tinha-se organisado tão completamente de parte a parte que o esquecimento era impossivel. Todos estavam cansados com as questões de Santa Helena. Produziu-se emfim um movimento geral em favor da paz, e para pacificar a ilha pediu-se ao parlamento que mandasse demolir uma parte da antiga egreja, transferisse algumas das sepulturas e desligasse da jurisdição da egreja uma certa parte do cemiterio.

Alguns eram de voto que se distribuissem aos indigenas todas as terras

do paiz, mas o difficil era saber como se haviam de satisfazer ao mesmo tempo os actuaes possuidores.

Estes projectos davam margem ás mais graves discussões; n'elles estava jogada a sorte dos governos.

Em quanto estes assumptos estavam na tela do exame, Ginx's Baby não tinha naturalmente meio de ser attendido pelo parlamento.

Uma onda de outros assumptos singularmente insignificantes tinham demorado o tempo dos legisladores.

No emtanto o numero sempre crescente das crianças miseraveis acabou por assustar o paiz, e sir Charles Sterling entendeu que era tempo de fazer alguma coisa em favor de Ginx's Baby e dos seus eguaes.

VI

Sessão de amadores na Camara alta

Emquanto sir Charles procurava obter do governo uma sessão para se discutir o caso de Ginx's Baby, emquanto na capital se formavam sociedades para virem em auxilio do nosso heroe por meio da emigração ou por outro meio, um digno par, demasiadamente apressado, sem prevenir ninguem, levou a questão á camara dos lords.

Como este digno par não tinha visto o baby, e nada sabia ou sabia muito pouco a respeito d'elle, escusarei de repetir o discurso laborioso em que invocou em favor do seu cliente a sympathia da aristocracia. Terminou propondo que o pequeno fosse mandado para os antipodas á custa da nação.

O ministro das circumstancias extraordinarias era um homem habil, penetrante, inventivo, subtil, de dois gumes. Lord Munnibage, grande auctoridade em materia de economia politica, disse que nunca causa tão fraca fôra sustentada perante o parlamento. Enviar Ginx's Baby para as colonias á custa do Estado era ao mesmo tempo roubar o dinheiro da algibeira dos ricos e enfraquecer o poder industrial da nação. Não havia necessidade de dar semilhante passo. Ginx's Baby não

podia padecer fome em um paiz tal como a Inglaterra. Quanto a elle (lord Munnibage) nunca em sua vida ouvira fallar de crianças que morressem de fóme. Essa *miseria geral,* de que o nobre lord fallara, não existia. Era certo existirem no commercio periodos passageiros de stagnação, e sem duvida durante esses periodos as classes pobres deviam resentir-se; mas o commercio era elastico; e quando se chegasse a conceder que nas circumstancias actuaes os braços estavam desempregados, n'um dia bem proximo se veria o commercio resurgir mais prospero que nunca. *(Apoiados.)* Ginx's Baby e todos os seus semilhantes deixariam então de pensar na emigração. Era costume fazer sempre da situação dos pobres pinturas demasiadamente sombrias. Pela sua parte elle, orador, não

podia prestar credito a semilhantes narrações. Acreditava que o paiz, se bem que momentanea e fortuitamente enfraquecido por certas influencias financeiras, estava longe de se considerar enfermo. *(Ouçam, ouçam.)* Era absurdo sustentar o contrario quando os relatorios da secretaria do commercio provavam evidentemente que nós nos tornavamos cada vez mais ricos. *(Apoiados.)* Logo Ginx's Baby devia necessariamente enriquecer como o resto da nação. Não era esta uma resposta peremptoria ás lamentações do nobre lord? *(Apoiados e riso.)* A população de um paiz era um dos elementos mais consideraveis da sua riqueza; era esse um principio elementar de economia politica. Estava persuadido, pela elevação dos salarios que os trabalhadores no paiz longe de serem de mais

eram de menos. Portanto regeitava a moção do nobre lord. *(Apoiados.)*

Dois ou tres nobres lords declararam maximas do mesmo genero, evitando tão cuidadosamente como o orador que os precedera toda a referencia aos factos, tendo igual escrupulo em não indagar se a elevação dos salarios não seria simplesmente uma consequencia do preço elevado dos generos de consummo, e outrosim fugindo sempre d'esta questão ainda mais extensa, a saber: se o desenvolvimento colonial não contribuiria tambem para os progressos da mãe patria.

O nobre lord que se tinha arrojado sem preparação á corôa, achou-se fraco e desanimado para resistir ás forças dirigidas contra elle, e retirou a sua moção. Assim terminou essa memoravel sessão. Os lords sentiram-se alivia-

dos ao verem uma questão embaraçosa decidida tão facilmente. Os periodicos ministeriaes declararam que a discussão provara exhuberantemente quanto era frivola a questão da expatriação de Ginx's Baby:

«Uma auctoridade tão importante como lord Munnibage estabelecera que a intervenção do governo era inutil para dirigir a sorte de Ginx's Baby ou a de qualquer outro. A exposição luminosa e irrefutavel do illustre ministro e secretario de Estado para as circumstancias extraordinarias mostrara quanto era impossivel ao governo tomar a iniciativa d'um grande projecto de expatriação; quanto era impolitico mudar as leis ordinarias em virtude das quaes a população se dirige livremente para as colonias.»

Depois d'isto os partidarios da expa-

triação não tinham senão o expediente do silencio.

O governo recusou conceder uma sessão a sir Charles Sterling, o qual depois da discussão na camara dos lords, achou impossivel fazer passar a sua moção na camara electiva.

N'este meio tempo Ginx's Baby operou por si mesmo uma phase nova na sua existencia.

Cançado da vida ociosa do club, arrefecido pela indifferença glacial dos seus protectores, pegou sem licença em algum vestuario do gabinete d'um dos socios do club, juntou-lhe alguns talheres de prata e desappareceu.

Não sei bem qual foi a impressão que fez este facto, se o que predominou nos espiritos foi a contrariedade d'este ridiculo ou a satisfação d'um des-

enlace que em todo o caso os aliviava de Ginx's Baby. O caso é que ninguem o perseguiu, nem procurou saber para onde elle fôra.

QUINTA PARTE

O que Ginx's Baby fez de si mesmo

ULTIMO CAPITULO

«Um cavallo que chega ao maximo desen-
«volvimento do seu tamanho vende-se em to-
«dos os mercados por vinte dois Fredericos de
«oiro: tal é o seu valor no mundo. Um homem
«adulto não só não tem valor algum aos olhos
«do mundo, mas até o mundo lhe offereceria
«uma boa quantia se elle quizesse tomar a de-
«liberação de se enforcar.»

SARTOR RESARTUS.

O nosso heroe tinha cerca de quinze annos quando deixou o club para entrar no mundo. A primeira cousa que fez foi converter o roubo em dinheiro, a segunda foi gastar o dinheiro, e quasi que tão pouco tempo lhe levou uma cousa como a outra.

Foi-lhe então preciso puchar pela cabeça para não morrer de fome, e os

seus esforços foram algumas vezes desesperados. Para toda a parte para onde ia, o mundo apparecia-lhe terrivelmente cheio. Se acudia a um annuncio em que se offerecia a um homem o mais miseravel dos serviços, encontrava adiante de si vinte pessoas que tinham lido o annuncio mais cedo. Se procurava aprender um officio, achava milhares de adeptos promptos não só a trabalharem mais barato do que elle, mas tambem a espancal-o como um intruso se elle persistisse. Os mesmos ladrões, para os quaes se sentia naturalmente attrahido, olhavam para elle com ciume porque havia já concorrentes de mais á profissão do roubo.

Se querem conhecer a carreira de miserias, de occupações honestas e deshonestas, de prisões e de evasões, de penas correccionaes, que percorreu Ginx's

Baby, leiam um anno dos relatorios da policia metropolitana.

Alguns annos depois d'elle se ter evadido do club, vinha eu de Richmond por uma noite escura e atravessava a ponte de Vauxhall, escutando o surdo mugir da corrente por baixo dos arcos, olhando já para as estrellas, já para a superficie negra e polida em que se reflectiam nas suas ondulações milhares de luzes; sentia-me penetrado do sentimento estranho da vida intensa e surda envolta no socego e na obscuridade d'essa hora adiantada da noite. De repente vi uma sombra, uma sombra humana, que, ao ruido dos meus passos, atravessou rapidamente o quadro em que se empregavam scismadoramente os meus olhos: rapida, silenciosa, a sombra adiantou-se, parou á minha vista, levantou-se no vacuo sobre

o parapeito da ponte, desenhando o seu negro perfil sobre o fundo torvo e confuso da nevoa. Parecia o fantasma de um homem de fórmas descarnadas e mesquinhas, sem chapéo, sem casaco. Vi por um momento na extremidade superior d'essa figura uma vaga lividez como d'uma face humana na obscuridade. Em seguida a sombra despenhou-se arrojando-se para o largo, ao seio da noite. Splasch!

Quando por cima da ponte fixei os meus olhos espantados no ebano scintillante e movediço das aguas, pareceu-me distinguir a pallida claridade da espuma que espadana nas trevas para immediatamente se apagar e desapparecer para sempre.

Eu ainda então não sabia que fórma era essa que se debatia no fundo do rio sob as scintillações da corrente.

Se soubesse que era Ginx's Baby, talvez que eu exclamasse:

«A sociedade, que sob o titulo sagrado da lei e da caridade prohibia ao pae lançar o seu filho do alto d'esta ponte quando esse pobre ente não tinha ainda mais consciencia da vida que da morte, acabou ella mesmo por empurral-o por cima d'esse parapeito para a inclemencia devoradora das aguas.»

Philosophos, philantropos, politicos, papistas e protestantes, ministros encarregados de applicar as leis sobre a indigencia, officiaes das parochias, emquanto vós outros vos occupaes a fazer theorias, a discutir, a argumentar, a questionar, a legislar, a administrar, dizei-me, por Deus, meus senhores, o que foi feito de Ginx's Baby?

FIM.

INDICE

PARTE PRIMEIRA

O que Ginx fez do seu filho

PAG.

I—Ab initio..... 7
II—Home, sweet home! (Casinha! minha casinha!)..... 13
III—Trabalho e ideias..... 23
IV—Digressão que se póde passar por alto sem prejuizo da historia..... 29
V—Rasões e resoluções..... 39
VI—Antagonismo da lei e da necessidade. 45
VII—Malthus e o homem..... 55
VIII—Primeira descollocação da criança... 67

PARTE SEGUNDA

O que fizeram de Ginx's Baby a Caridade e as Egrejas

I—O leite da ternura humana, o leite da mãe e o leite da palavra..... 73
II—A Associação detectoral protestante.. 89
III—O sacramento do baptismo..... 97
IV—A lei em nome do Evangelho..... 101
V—A lei do magistrado..... 109
VI—O papismo e o protestantismo no Banco da Rainha..... 111
VII—Em que se protesta sem se ser protestante..... 119
VIII—Vêde como estes christãos se amam.. 123
IX—Os bons samaritanos e o seu obulo... 141
X—A força e uma amostra da fraqueza.. 147
XI—A unidade do espirito e a alliança de paz..... 153

XII — Aonde não ha dinheiro não ha fé nem obras 181
XIII — In transitu 185

TERCEIRA PARTE

O que a parochia fez de Ginx's Baby

I — Difficuldades parochiaes e previas para resolver 189
II — Um conselho de administração parochial 193
III — A minha parochia é o mundo 203
IV — Sem prejuizo de ninguem a não ser dos administradores 207
V — Poço sem fundo 217
VI — Beneficencia parochial — Nova transferencia 221

QUARTA PARTE

O que fizeram de Ginx's Baby os clubs e os politicos

I — Um passeio 229
II — Ideias de club 233
III — Um reformador completo se não um revolucionario 243
IV — Ideias arriscadas 251
V — Tactica de partido — Obstaculos politicos para a reforma social 269
VI — Sessão de amadores na Camara alta .. 287

QUINTA PARTE

O que Ginx's Baby fez de si mesmo

Ultimo capitulo 297

ADVERTENCIA

Com o presente volume termina o originalissimo romance *Ginx's Baby*, cuja paginação completa a do fasciculo anterior, que por inadvertencia se publicou sob a designação de volume I.

A **Bibliotheca da Actualidade** vae preencher os n.os 6, 7 e 8 reservados para a serie das Obras completas de Camões. Fica no prelo o volume correspondente ao mez de Setembro, que contém: *Auto do Filodemo, Auto dos Amphytriões, Auto de El-Rei Seleuco, As Cartas.*

A ACTUALIDADE

Este jornal (diario) **dá todos os mezes aos seus assignantes, como brinde, um volume bem impresso de 200 paginas.**

Condições d'assignatura

Porto — trimestre (adiantado)	.....	750 reis
Provincias » »	.....	1$200 »

Annuncios — **20 reis por linha.**

Os snrs. assignantes tem 25 p. c. d abatimento.

As pessoas que quizerem assignar, podem dirigir-se a Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento, na **Imprensa Portugueza**, rua do Bomjardim, 181.

Damos em seguida a relação das obras já distribuidas, e em via de distribuição pertencentes aos dez primeiros mezes do jornal.

OBRAS DE LUIZ DE CAMÕES

Vol. 1.º—Sonetos *(distribuido).*
Vol. 2.º—Canções, Odes. Sextinas e Outavas *(distribuido).*
Vol. 3.º—Elegias e Eclogas *(distribuido).*
Vol. 4.º—Eclogas *(distribuido).*
Vol. 5.º—Redondilhas, Esparsas. Mottes *(distribuido).*
Vol. 6.º—Auto dos Eufatriões. El-Rei Seleuco, Philodemo, Cartas *(No prelo.)*
Vol. 7.º—Lusiadas, canto I a VI.
Vol. 8.º—Lusiadas, c. VII a X. Variantes e Estancias omittidas.
Vol. 9.º—Ginx's Baby, romance; traduzido do inglez por J. D. Ramalho Ortigão *(distribuido).*
Vol. 10.º—Ginx's Baby (conclusão) *(distribuido).*

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

BRIEF
PR
0033286

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 09 08 07 14 003 9